
EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIAMA SILVA GOUVÊA BARRETO

Ivaldo Bertazzo: Além do movimento.

MARIAMA SILVA GOUVÊA BARRETO

IVALDO BERTAZZO: ALÉM DO MOVIMENTO.

Orientadora: Silvia Deutsch

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Bacharela em Educação Física.

Rio Claro
2014

796.0132 Barreto, Mariama
B273i Ivaldo Bertazzo : além do movimento / Mariama Barreto.
- Rio Claro, 2014
56 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Silvia Deutsch

1. Capacidade motora. 2. Método Bertazzo. 3. Reeducação do movimento. 4. Dança indiana. 5. Cadeia muscular e articular. 6. Companhia TeatroDança. I. Título.

Dedicatória

*Aos meus pais e irmãos por sempre terem me apoiado e
que me ajudaram a completar mais esta etapa da minha
vida.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha mãe, meu pai e meu irmão, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos e me deram suporte e apoio para que eu pudesse concluir a graduação da melhor maneira possível. A minha irmã e a minha tia Vanda, que moram no Rio de Janeiro e que mesmo com a distância são muito presentes na minha vida.

Aos meus amigos de Vinhedo, em especial a Cléu, Akemi, Valene e Felipe, que mantenho contato até hoje, que sou muito próxima e que faço questão de estar perto deles sempre. Quando mudamos de cidade percebemos as amizades que ficam e as que mais valorizamos.

A Leninha, que foi a pessoa que mais me ajudou na graduação, a que eu mais enchia o saco pedindo livros, pedindo ajuda em seminários e no TCC, e claro, sem falar das lesões que eu sofri jogando futsal e que ela sempre deu um jeito. Com certeza é a profissional de Educação Física que eu mais admiro e me espelho. Foi com ela que conheci um pouco do Método do Bertazzo e que me incentivou na escrita deste trabalho.

Em Rio Claro, agradeço aos professores que contribuíram para a minha formação e que me acrescentaram algo como pessoa e como profissional. Em especial a minha orientada, a Silva, que abraçou a ideia do TCC e me ajudou muito.

A minha turma de 2010, que com certeza fiz grandes amizades, que pude passar muito tempo junto nesses quatro anos de graduação e que transformaram esses os melhores momentos da minha vida. Amanda, Cacau e Risos, meu agradecimento mais que especial por eu ter ganhado três irmãs que compartilharam tantas histórias e tantos momentos de alegria e tristeza.

A minha família linda, república Pocas & Boas, que desde o primeiro ano de faculdade me acolheu de uma forma espetacular. A república que tornou minha nova casa e todas as meninas que convivi nesses anos e que sempre estiveram ao meu lado. Cada uma que passou por essa casa deixou coisas muito especiais comigo. E na formação atual da casa, agradeço demais a Laís e a Ju, que são os meus xodozinhos.

Agradeço muito a minha outra família que ganhei, ao time de Futsal Feminino, que tive momentos sensacionais e que me ajudaram muito a crescer. Compartilhei muitas

felicidades, choros, vitórias, derrotas e cervejas. A união desse time é o diferencial de tudo que já vivi e por isso é mais especial ainda. Mais do que um elenco, somos uma família e tenho amizades incríveis. Lívia, Gisella, Letúcia, Carrets, Raquel, Carol, Dry, Loren, Laís e Tati, algumas meninas que fizeram e fazem a diferença, meu muito obrigada. Ao nosso treinador Rob por sempre confiar e em particular ao Du e ao Cholas, meus dois grandes treinadores que me ensinaram tudo que eu sei e que me tornou o “mostro” que falam que sou.

Por último, mas não menos especial, agradeço a minha amiga Luiza, que me ensinou muitas coisas e que na reta final me ajudou demais na parte escrita do meu trabalho e no meu desespero de achar que não ia dar certo e que eu não ia conseguir entregar a tempo. Obrigada pela amizade, por me ajudar a finalizar o trabalho e fazer dar certo.

Os agradecimentos são muitos, queria citar muito mais pessoas, mas não quero deixar ninguém importante de lado e estar escrito no papel não significa muita coisa, o dia-a-dia que mais importa e cada um com certeza sabe da sua importância. Rio Claro e as amizades que fiz aqui me proporcionaram momentos únicos e que ficarão na minha memória e nos melhores anos que vivi e estou vivendo. Mais uma etapa se conclui e sou muito grata pelas ótimas pessoas que conheci e que fazem parte disso.

RESUMO

Estudo do método desenvolvido pelo dançarino, coreógrafo e fisioterapeuta Ivaldo Bertazzo (Método Bertazzo), descrevendo sua proposta de reeducação postural que busca compreender o ser humano em sua totalidade. A partir deste estudo interessa-nos apresentar um trabalho realizado com um grupo de jovens, na Companhia “TeatroDança Ivaldo Bertazzo”. Por último, este estudo pretende relatar a experiência da pesquisadora em vivências pessoais de práticas de Reeducação do Movimento durante dois anos consecutivos. O trabalho foi desenvolvido através da revisão de diversas obras de Ivaldo Bertazzo, a fim de identificar sua trajetória, bem como as principais modificações e aplicações desenvolvidas pelo autor em sua teoria do movimento humano.

Palavras-chave: Ivaldo Bertazzo. Movimento. Reeducação do Movimento. Dança Indiana. Companhia TeatroDança.

ABSTRACT

Study of the method developed by the dancer, choreographer and physiotherapist Ivaldo Bertazzo (Bertazzo Method), describing their proposal postural re-education that seeks to understand the human being in its entirety. From this study we are interested in describe his work with a group of youngs, the Company “TeatroDança Ivaldo Bertazzo”. Finally, this study aims at describes the researcher personal experiences in practices of Movement Re-education for two consecutive years. The study was conducted by reviewing several works of Ivaldo Bertazzo in order to identify his trajectory, as well as the major modifications and applications developed by the author in his Human Movement Theory.

Keywords: Ivaldo Bertazzo. Movement. Reeducation of movement. Indian dance. TeatroDança company.

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	01
2. OBJETIVO	04
3. METODOLOGIA	05
4. BIBLIOGRAFIA DE IVALDO BERTAZZO	06
5. ESTUDO DO MÉTODO DE REEDUCAÇÃO DO MOVIMENTO	10
5.1. Os primeiros passos da Reeducação do movimento.....	10
5.2 O se movimentar	12
5.3 A consciência do gesto e a inteligência do movimento.....	15
5.4 O Método de Ivaldo Bertazzo	16
6. BASES DO MÉTODO DE REEDUCAÇÃO DO MOVIMENTO	22
6.1 Dança Indiana	22
6.1.1 Bharata Natyan	24
6.1.2 Kathak	25
6.1.3 Odissi	26
6.1.4 A dança indiana no Método Bertazzo	26
6.2 Coordenação motora	28
6.3 Cadeias musculares e articulares	31
7. COMPANHIA TEATRODANÇA IVALDO BERTAZZO	34
7.1 Início do trabalho com a comunidade	34
7.2 Além da dança.....	36
7.3 A Companhia de dança	39
8. DISCUSSÃO	42
8.1 Importância do movimento corporal na formação do cidadão	42
8.2 A influência do método na estruturação de comunidades	44
8.3 Relatos de vivência do método pelo pesquisador	47
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre o trabalho feito por uma pessoa é um ato de grande responsabilidade, principalmente quando se trata de um educador corporal, criador do método de reeducação do movimento, diretor teatral, coreógrafo e fisioterapeuta. Ivaldo Bertazzo é um dos grandes nomes da expressão corporal no mundo, que desde a década de 1970, estuda e desenvolve trabalhos sobre a educação corporal e a importância do movimento para a vida, junto com a transformação do gesto, que é manifestado pela individualidade de cada um. Para ele, todos nós somos “cidadãos dançantes”, por isso, optou trabalhar com pessoas comuns, ou seja, bailarinos não profissionais, de diferentes profissões e classes sociais, que por meio da dança poderiam reposicionar-se social e culturalmente na sociedade, mostrando que o corpo é uma ferramenta de comunicação que não pode ser deixada de lado. O desafio de Bertazzo, então, é ensinar modos de habilitar a expressão humana, pela reeducação da motricidade.

Bertazzo nasceu no bairro da Mooca, em São Paulo e começou a dançar aos 16 anos de idade, teve aula de dança com profissionais muito importantes como: Tatiana Leskova, Paula Martins, Renée Gumiel, Ruth Rachou, Klauss Vianna e Marika Gidali. Sempre muito interessado pela dança de outras culturas, Bertazzo viajou o mundo para pesquisar danças étnicas e a cultura de vários lugares para poder incorporar movimentos e gestos de diversos países em seu trabalho. Estão nessa lista de viagens, países como Irã, Tailândia, Indonésia, Paquistão, Índia, Vietnã e vários outros. Aprendeu depois a dança dos Bálcãs, da Turquia, da Grécia e da Espanha. “A cultura é uma fusão de mundos.” Esta frase do filósofo francês Pierre Lévy faz eco aos pensamentos de Bertazzo, e poderia servir de mote para sua biografia. (BOGÉA, 2004, p. 14).

Bertazzo iniciou seus estudos do corpo no período repressivo da ditadura militar, época em que o que se queria expressar por palavras muitas vezes tinha que ser feito através do gesto. Passou alguns anos no oriente melhorando sua técnica, até chegar a um método único de ensinar dança como forma de espetáculo e terapia. Suas bases teóricas estão apoiadas nas ideias da década de 50 e 60, quando muitos pensadores começaram a olhar para a relação entre o movimento do corpo e o seu redor.

É por meio da dança que Bertazzo resgata sensações já perdidas e trás um novo conhecimento do corpo em todos. Sempre abrindo mão do academicismo da dança clássica para privilegiar a liberdade dos movimentos. Para ele, qualquer pessoa pode dançar, porém, para isso é necessário envolvimento e dedicação. Partindo desse ponto, foi então necessário a

elaboração de um método. Sua intenção é ensinar a organização motora e, em momento algum, haverá uma preocupação em desenvolver músculos, nem em modelar o corpo para uma forma dos “padrões de beleza”. A maior preocupação é a preservação de um bom funcionamento e desenvolvimento do corpo humano, atrelado à arte. A dança aparece como busca de equilíbrio, necessário em qualquer movimento cotidiano e é um instrumento de reeducação geral, a fim de recuperar a expressividade e o gesto original que cada um possui.

Em 1975, Bertazzo cria a Escola de Reeducação do Movimento – Método Bertazzo. A Escola do Movimento não é uma escola de dança e nem uma academia como todos nós estamos acostumados a ver. Há uma grande preocupação com a relação que o aluno tem com o seu corpo, ou seja, o principal objetivo é que o aluno amplie seu conhecimento, consciência e a autonomia sobre o seu corpo e seus movimentos. Como podemos observar na frase do próprio criador do método, para ele, os gestos ganham significado quando o corpo se repositona na vida: “No corpo, operam-se sempre nossas transformações. Ele é nosso primeiro instrumento, nosso primeiro limite, e nos ensina o senso primário de organização e desorganização” (BERTAZZO, 2010).

Para que sua Escola e seu Método fossem ainda mais diferenciados dos demais, ao lado da dança, Bertazzo graduou-se em fisioterapia, e estudou o funcionamento do aparelho locomotor e da biomecânica humana, desenvolvido pelas pesquisadoras Marie Madeleine Béziers e Suzanne Piret, na França, e Godelieve Denys Struyf, na Bélgica. Mais tarde, se especializou no ensino do movimento e na educação. Por meio da união destes conceitos, o praticante de seu método trabalha o entendimento do corpo e do movimento, bem como aprende a regular as tensões que aplica em movimentos do dia-a-dia, potencializando a percepção do próprio corpo. A aplicação da técnica de Reeducação do Movimento de Bertazzo coloca em jogo conceitos e exercícios de correntes mundiais de técnicas fisioterápicas, além de danças de várias culturas, que ele reúne em busca de uma adaptação dos movimentos para o homem urbano (BOGÉA, 2004). São três pilares que Ivaldo usa em seu método: a Dança Indiana, a Coordenação Motora e as Cadeias Musculares e Articulares, que serão descritas, estudadas e entendidas posteriormente (BOGÉA, 2004).

Todo o trabalho realizado por ele refletiu na criação da Companhia TeatroDança Ivaldo Bertazzo, que se baseia na união da arte e a educação e na capacitação de jovens, de modo que estes atuem na área, disseminando e multiplicando o conhecimento adquirido. Bertazzo começou a levar seu trabalho para as comunidades periféricas. Foi um desafio, pois

os jovens da periferia geralmente não têm muito contato com outras culturas, nem noções de diversidade cultural para entender que a expressão humana é muito variada. Esse jovem é ainda preso a um tipo específico de manifestação, de maneira de se vestir, de pensar (BERTAZZO, 2006).

A Companhia “TeatroDança” é composta por jovens e adolescentes vindos da periferia e de projetos sociais e é fruto do projeto social Dança Comunidade, iniciado por Ivaldo em 2002. Devido ao comprometimento dos participantes, o grupo se profissionalizou e hoje apresenta espetáculos por todo o Brasil. O principal objetivo da companhia é preparar esses jovens para um bom convívio social e potencializar as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho.

Fica claro que as informações sobre todo o Método de Reeducação do Movimento é de extrema importância para a Educação Física, pois, nos trabalhamos com o movimento, e todos nós temos que ter uma consciência corporal e um conhecimento mais profundo do nosso corpo e do corpo dos nossos alunos no qual iremos trabalhar. É importante ter em mente que o movimento é fundamental para a vida, principalmente para uma vida com qualidade (BOGÉA, 2004).

Diante disso, o trabalho irá apresentar todo o Método para que se tenha um melhor entendimento desde sua importância até a sua estruturação, e para apresentar um método pouco conhecido e de grande valia na área da saúde e principalmente para quem trabalha com o corpo e o movimento.

2 OBJETIVO

O estudo tem como objetivo principal apresentar o Método Bertazzo, bem como entender a sua estruturação, atuação e importância no meio social. Além disso, propõe a divulgação do trabalho realizado junto a um grupo de jovens, pertencentes à Companhia TeatroDança Ivaldo Bertazzo, ressaltando os seus efeitos em seus contextos de vida. Finalmente, buscou-se relatar a vivência do método por meio de relatos pessoais da pesquisadora, que vivenciou a metodologia durante dois anos de experiência como aluna de reeducação do movimento.

3 METODOLOGIA

A investigação aqui assumida parte de uma ampla revisão das obras de Ivaldo Bertazzo, a fim de apresentar detalhadamente o seu Método de Reeducação do Movimento. Além disso, destacamos um exemplo da aplicação de sua metodologia, pela apresentação do trabalho realizado em um grupo de jovens, pertencentes à Companhia TeatroDança Ivaldo Bertazzo. Acoplado a isso, a pesquisa contribui para o melhor entendimento dos efeitos do método aplicado por meio de relatos de experiência da pesquisadora, que vivenciou aulas práticas baseadas no Método de Bertazzo por um período de dois anos consecutivos.

Optamos por utilizar as técnicas da pesquisa qualitativa que, segundo Negrine (2004), está centrada em descrever, analisar e interpretar as informações obtidas na investigação, na tentativa de entendê-las, de forma contextualizada, e sem generalizá-las. Este tipo de pesquisa responde às questões muito particulares e trabalha com um universo de significados, de motivos, de aspirações, de crenças, de valores e de atitudes.

4 BIBLIOGRAFIA DE IVALDO BERTAZZO

Criador do Método Bertazzo de Reeducação do Movimento, bailarino, coreógrafo, professor de dança, terapeuta corporal, diretor, fisioterapeuta e empreendedor cultural, Ivaldo Bertazzo nasceu em 08 de maio de 1949 na Mooca, tradicional bairro de São Paulo. Desde os anos 70, trabalha com a educação corporal e a transformação do gesto como manifestação da própria individualidade.

A sua paixão pela dança e pelo movimento começa aos 16 anos de idade e nos anos seguintes, para se especializar a fundo, ele passa a ter aulas com os melhores bailarinos de São Paulo e com professores na Bélgica e França. Dentre eles, temos nomes importantes do cenário da dança, como Tatiana Leskova, Paula Martins, Renée Gumiel, Ruth Rachou, Klauss Vianna e Marika Gidali.

Nessa época, Bertazzo também teve a oportunidade de viajar o mundo, incorporando movimentos, as danças étnicas e a cultura gestual de vários lugares em seu trabalho. A lista de viagens é grande, contendo países como Paquistão, Indonésia, Etiópia, Vietnã, Tailândia, Irã, Índia e muitos outros. As danças indianas são as principais integradas em seu trabalho, onde estabelece uma ótima relação entre ritmo, organização e desenho do gesto no espaço, fatores essenciais em seu próprio trabalho.

Ao mesmo tempo em que descobria outras culturas da dança, Bertazzo foi se interessando pela fisioterapia, a princípio para entender alguns problemas que surgiam em sala de aula, ou então, para saber como lidar com alguns traumas que aconteciam durante suas práticas. Aos poucos foi se aproximando de outras áreas: o estudo do funcionamento do aparelho locomotor e da biomecânica humana, desenvolvido por Marie Madeleine Béziers e Suzanne Piret, na França, e Godelieve Denys Struyf, na Bélgica, escolas com as quais mantém parcerias até hoje. Nesse período, consolidou-se um conhecimento sobre o funcionamento do corpo humano, e também um método próprio, cuidadosamente adaptado à forma brasileira de se mover.

Bertazzo, sendo bailarino, antes de qualquer coisa, sempre se considerou um educador interessado no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a reeducação do movimento em busca da identidade, autonomia e individualidade de cada aluno. Portanto, ao longo dos anos, seu trabalho foi ganhando o sentido de ir além da dança, incorporando áreas mais amplas. Assim, em 1975, criou a Escola do Movimento – Método Bertazzo, com o objetivo

de aplicar o conceito chamado por ele de “Cidadão Corpo” e ampliar no aluno o conhecimento e consciência sobre seu corpo e seus movimentos. Para ele, todos nós somos “cidadãos dançantes” à espera do despertar e, por isso, escolheu ajudar aqueles para quem o movimento não se trata de um gesto natural. Desde então, vem trabalhando com pessoas comuns, de classes e profissões diferenciadas, todos empenhados na educação do corpo e transformação do gesto. De acordo com Bertazzo (1976), é a dança, que permite aos cidadãos reavaliarem seus posicionamentos no convívio social.

Entre 1976 e 1992, Bertazzo criou e organizou mais de 20 espetáculos, levando a liberdade do movimento e a organização coletiva para dentro de cena. Os trabalhos foram divididos em dois programas: um com bailarinos profissionais, onde a arte é mais sofisticada; e outro com bailarinos não-profissionais, que visavam a “dança-cidadania”, sempre com o intuito da movimentação corporal e do bem-estar dos participantes. O corpo humano passou a ocupar sempre o eixo central, com a intenção de democratizar a dança, tradicionalmente elitista no Brasil. Uniu o erudito e o popular, ao mesmo tempo em que explorava no corpo a linguagem das danças orientais. A partir de 1996, com o espetáculo “Cidadão Corpo”, Bertazzo passou a trabalhar a “identidade brasileira do movimento” com criações que ligava o corpo com a questão da cidadania.

Nos últimos anos, Bertazzo tem dedicado muito de seu tempo a pessoas mais humildes, que não tem muito acesso a esse tipo de trabalho. Com isso, exerce uma influência muito grande na vida desses jovens e adolescentes, sendo esse processo transformador em termos psicológicos, sociais e pedagógicos. Ele vem trabalhando não só com populações de periferia como também de empresas privadas.

A partir de 2000, Bertazzo desenvolveu um trabalho na favela do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, com cerca de 60 crianças e adolescentes, de 12 à 18 anos. Eles participaram de um projeto de experimentação dos princípios da coordenação motora, do Método de Bertazzo. Adquiriram consciência corporal, aprenderam a dançar, interpretar e cantar. O trabalho rendeu três espetáculos: “Mãe Gentil” (2000), “Folias Guanabaras” (2001) e “Dança das Marés” (2002).

Em 2002, retornou para São Paulo para continuar com os trabalhos em Organizações não governamentais (ONGs) nas periferias e criou o projeto “Dança Comunidade”, em parceria com Danilo Santos Miranda, diretor regional do Sesc SP e com o patrocínio da Petrobrás e do Instituto Votorantim. Foram selecionados 40 participantes para um intercâmbio

cultural com músicos da Índia, onde representariam o Brasil com o espetáculo “Samwaad – Rua do Encontro”, na França e na Holanda. A partir daí, surgiu a Cia. “TeatroDança Ivaldo Bertazzo”, composta por jovens de diversas periferias de São Paulo, a qual visa à capacitação para atuação na área e para que estes se tornem multiplicadores do conhecimento adquirido, por meio da arte e da educação.

Após 22 anos de bastidores, em 2007, Bertazzo voltou a atuar nos palcos, no espetáculo “Kashmir Bouquet”, interpretando um clown do teatro balinês e uma Drag Queen lutadora de kung fu. Em abril de 2008, estrelou um quadro no programa Fantástico, da TV Globo, em que mostrava os benefícios da dança para o corpo, e com a ajuda de artistas e pessoas comuns, demonstrou a possibilidade de compreender o corpo através de exercícios e, assim, usar de todas as possibilidades para se ter uma vida melhor, ajudando no bem estar e na saúde.

Hoje, Bertazzo mantém sua Escola do Movimento, no bairro da Pompeia em São Paulo, onde propaga seu Curso de Formação no Método Bertazzo. Trabalha com profissionais das áreas de saúde, educação, arte e do esporte com o objetivo de formar profissionais aptos na aplicação de seu método em atividades cotidianas. Para tal fim, ministra também cursos, oficinas e workshops, principalmente no Brasil.

Desde 2010, Bertazzo e toda a sua equipe iniciaram a organização teórica e prática do Método Bertazzo em três livros: Corpo Vivo – Reeducação do Movimento; Cérebro Ativo; Escuta da Pele. Até 2013, o método enriqueceu os conhecimentos técnicos e práticos de 450 professores de esportes, fitness e dança da rede SESC-SP, através da realização de treinamentos e cursos específicos.

É importante destacar que durante toda a sua trajetória, Bertazzo criou mais de 30 espetáculos de dança, com o Cidadão Dançante, seis espetáculos com a Cia TeatroDança Ivaldo Bertazzo, onde trabalhou com os jovens da periferia, transformando suas vidas por meio do programa Dança Comunidade/Sesc.

Em 2012, dez anos após o desenvolvimento do projeto de dança que Ivaldo Bertazzo coordenou com adolescentes moradores da Favela da Maré, diretores procuraram o coreógrafo e os participantes do projeto para descobrir o impacto dessa experiência em suas vidas. A partir disso, os diretores e cineasta Helena Solberg e David Meyer fizeram um documentário (“A alma da gente”), que mostra a rotina de treinos e a interação entre os

participantes, junto com o trabalho de Bertazzo, revelando os sonhos destes jovens para o futuro.

5 ESTUDO DO MÉTODO DE REEDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

Ivaldo Bertazzo sempre se questionou muito no por que os seres humanos, mesmo possuindo a mesma geometria e uma estrutura corporal organizada nos mesmos padrões de movimento, se expressavam gestualmente das mais variadas maneiras. Por que o lutador de shao lin e um aborígine australiano se movimentam de um jeito diferente um do outro? Por que os gestos de um dançarino de frevo, em Pernambuco, são diferentes de um havaiano dançando hula? Bertazzo foi a fundo nesses questionamentos, dedicando vários anos da sua vida em pesquisas, estudos e observações sobre a diferença dos gestos e dos movimentos no homem.

5.1 Os primeiros passos da reeducação do movimento

Embora a reeducação do movimento não seja um tema recente, observa-se que, ao longo da história tal prática nunca foi bem entendida, ou praticada, pela humanidade.

Existem confirmações sobre a importância da reeducação do movimento já em Hipócrates (c. 460-375 a 351 a.C.), em seus textos falando sobre a aplicação da reeducação muscular. No Egito Antigo, podia observar a existência de aparelhos voltados para a reeducação. Portanto, até meados do século 12, indivíduos que apresentassem problemas motores eram obrigados a ficarem isolados nos mosteiros (BERTAZZO, 1998).

Leonardo da Vinci chegou a construir alguns aparelhos de ginástica, porém, ficou claro que a Igreja e o sistema da época, o absolutismo, não concordavam com tal fato, pois tinham a intenção de impedir que o homem se tornasse autônomo. Finalmente, no século 16, surgem na França, escritos de Ambroise Paré sobre a biomecânica humana. No século 19, com o surgimento da sociedade industrial, vêm à tona discussões sobre as necessidades sociais e a responsabilidade que o Estado teria que ter com o doente. Podemos perceber que as coisas ainda eram meio indefinidas, e a concepção do aparelho corporal como algo muito valioso ainda estava distante (BERTAZZO, 1998).

Só depois do acontecimento de duas guerras mundiais que os estudos da biomecânica humana avançaram. A partir de 1918, quando houve uma melhoria na luta contra infecções e nos serviços prestados aos lesados da guerra, ocorreu uma mudança no entendimento e um novo fenômeno na Europa. O número de homens curados de suas feridas aumentou muito, porém, em contrapartida, passaram a condição de portadores de deficiência motora. O número era tão alto, que os hospitais não conseguiam comportar todas as pessoas. Entre a Primeira e a

Segunda guerra, o processo de o Estado ter responsabilidade sobre o doente ainda era lento, tomando impulso apenas depois de 1945 (BERTAZZO, 1998).

Segundo Bertazzo (1998), a ideia de melhorar a qualidade de vida e a higiene dos indivíduos traz com ela o conceito de reeducação muscular. Fica evidente para os estudantes da área de terapia corporal que no período das guerras é quando surgem grandes pesquisadores e estudiosos da biomecânica humana e do aparelho locomotor.

Com o decorrer do tempo, fica claro que teve um progresso imenso na medicina, porém, junto com esse progresso veio um grande problema para nossa época: o excesso populacional. A medicina avançou tanto que conseguiu o prolongamento da duração da vida das pessoas. Com todo esse desenvolvimento obtido nesse século, caímos em outra questão: poucos médicos para muitos doentes (BERTAZZO, 1998).

Além desse problema, outro vem se tornando mais grave. A medicina, principalmente a Ocidental, “resolve” nossos problemas e tenta regular o desequilíbrio através da química, levando assim as pessoas à terceira idade com um controle interno das enfermidades, porém, limitadas para resolver problemas do aparelho locomotor. Cresce de uma forma totalmente descompassada o número de pessoas com osteoporose, artrose, artrite, tendinite, problemas na coluna, bursites, hérnia de disco e etc.

Pegamos como exemplo a China, um país do Oriente, com o problema da superpopulação, porém com uma visão muito diferenciada da noção de saúde, o que acarreta em uma outra compreensão de corpo.. Lá, há uma motivação para os cuidados com o corpo e os chineses são acostumados desde cedo a vivenciar práticas de automassagem e exercícios corporais. De acordo com Bertazzo (1998), discussões em torno de autocontrole e longevidade passam a ser promovidas no interior da própria coletividade, para que cada um possa defender-se por si mesmo.

Essa atitude acaba se tornando uma maneira de compensar o baixo nível econômico com o excesso populacional. Os médicos passam a dar atenção para tratar doentes que apresentam apenas problemas muito graves ou com risco de morte. Mas, todos nos sabemos que a discrepância entre os níveis econômicos e o excesso populacional, não são problemas apenas apresentados na China, e a época em que estamos inseridos necessita que haja um despertar na consciência da autonomia do aparelho locomotor, para que a prevenção de enfermidades possa ser feita pelo próprio indivíduo ao longo dos anos (BERTAZZO, 1998).

Sabendo um pouco mais sobre a importância da atividade física e tentando resolver esses problemas, as pessoas, se atiram a fazer exercícios em qualquer aparelho de última tecnologia que as academias e serviços oferecem, sem nem mesmo saber o que estão fazendo. Bertazzo (1998), diz que antes de recorrer a essas máquinas, seria muito mais proveitoso estimular o conhecimento do movimento, de tal maneira que seja possível construí-lo e reconstruí-lo.

Para Bertazzo (1998), cabe aos educadores do esporte, da dança, do canto, do teatro, isto é, aos educadores em geral, a tarefa de estimular esse conhecimento do movimento. Mas, desde que eles se proponham a se engajar na fundamental importância da informação dos padrões do gesto humano. Cabe então, aos educadores, o papel de promover a autonomização das individualidades de cada um. É por meio de atitudes coletivas que a defesa da nossa espécie será estimulada. Porém, o conhecimento do aparelho locomotor deve estar vinculado a atender grande número de pessoas, sem que essa necessidade se torne mercado ou modismo, o que vemos na maioria das vezes em nossa sociedade.

5.2 O se movimentar

Palavras de Bertazzo sobre a dificuldade de adquirir o hábito de praticar exercício físico:

“Acontece com bastante frequência um cidadão se defrontar nas livrarias com um novo manual de exercícios e adquirir o volume com entusiasmo. Acontece também ele sequer experimentar a primeira lição, deixando o livro empoeirar na prateleira. O desejo de introduzir o corpo numa disciplina se ascende como uma chama verdadeira, porém extingue-se rapidamente. Sem que o indivíduo perceba por quê, o curso dessa aspiração é interrompido, e o exercício jamais chega a constituir um hábito...”

Com a repetição desse processo, em lugar da continuidade de um projeto corporal, nos tornamos possuidores de uma incoerente coleção de livros, vídeos e mesmo recibos de inscrição em academias. É provável, então, que certo sentimento de irresponsabilidade para consigo mesmo se apodere do cidadão. Essa impressão, somada às nossas frustrações em outros setores, acaba ativando um mecanismo de defesa que dissipa pontualmente qualquer impulso para o exercício corporal.”

(BERTAZZO, 1998, p. 11)

É fato que todas as pessoas encontram uma imensa dificuldade em inserir em suas vidas o hábito do exercício. Mesmo sabendo todos os benefícios que as atividades físicas geram para o organismo sob diversos aspectos, inclusive na parte da estética, que é aonde se tem a maior demanda, tudo isso ainda se torna insuficiente para transformar essas dificuldades.

Ivaldo Bertazzo tentou buscar um caminho que despertasse esse hábito de se movimentar em seus alunos, percebeu então, que isso não aconteceria pelo meio mais lógico e racional. Segundo Bertazzo (1998), o hábito deveria atingir seus alunos no seu mais profundo sentido corporal, no sentido que vai além dos cinco conhecidos (visão, audição, paladar, tato e olfato), sentido esse que é o da sensação interna da inter-relação de todas as partes do corpo e suas possíveis combinações.

O aparelho locomotor, chamado muitas vezes por Bertazzo de “órgão do movimento”, tem uma identidade própria, assim como todos os outros órgãos. Isso é exclusivo da espécie humana, devido a todo o seu processo de evolução. Para Bertazzo (1998), descuidar do desenvolvimento e da utilização de todas as suas peculiaridades e potencialidades corporais é a mesma coisa que desprezar o dom da palavra, outra virtude que apenas nossa espécie usufrui. Portanto, torna-se quase que uma obrigação o ser humano dar o máximo de valor e potencializar a sua utilização. Além disso, há a possibilidade de retirar dele grande prazer, assim como fazemos com os outros sentidos.

Então, o significado para exercitar-se deverá ser buscado antes no aparelho locomotor, o qual, já é cheio de informações e que não depende de dados vindos de outros sentidos. Músculos, ossos e a pele se organizam em toda essa estrutura e são capazes de fornecer informações corretíssimas de espaço e tempo.

Ou seja, o conceito de espaço e tempo se torna consistente a partir do momento que há uma organização do movimento no interior do organismo, e o mesmo perceber que toda essa globalidade deveria gerar um imenso prazer, tanto na prática de algum exercício físico, como nos movimentos do dia-a-dia. Bertazzo (1998), afirma que a prática do exercício físico é um momento em que reforça-se tudo o que o corpo já “pensa” e “sabe” e desperta sua “memória”, podendo assim, através do movimento, restituir e reencontrar a si mesmo e a sua estrutura. Quando nos colocamos a disposição fisicamente para o movimento e o iniciamos, há como se fosse um fio condutor que o corpo reencontra, logo em seguida reconhece, depois aprova e recupera.

Porém, antes de tudo, deve haver uma mudança de qualidade da relação do ser humano com o movimento, pois, apenas um relacionamento consciente conseguirá mudar a disposição corporal. Bertazzo (1998), afirma que forçar uma pessoa a qualquer tipo de exercício, sem que suas bases de sensações sejam despertas, a colocará em uma falsa

aparência. O indivíduo fará os movimentos sem sentido algum, como se não estivesse fazendo nada de mais, e isso poderá bloquear todo o seu conhecimento.

Isso acontece porque é muito complicado e difícil ter uma relação de prazer com algo que não toca diretamente os nossos sentidos. Para se estabelecer uma relação prazerosa com o movimento, é necessário que o gesto desperte ao menos algumas sensações prazerosas em nosso interior. Conforme Bertazzo (1998) existe uma relação, em que o movimento está relacionado com a automaticidade do corpo. Os movimentos realizados com um caráter automático não possuem graça e nem presença, e o seu grau de aproveitamento é baixíssimo. A insistência no automatismo acaba provocando um acabamento imperfeito dos gestos, impedindo assim, possíveis sensações de bem-estar na ação mecânica realizada pelo corpo.

Levantar da cadeira, subir escadas, abaixar para pegar algo que caiu no chão, são exemplos de ações cotidianas que todo o corpo participa. Há toda uma distribuição de forças musculares e coordenação da estrutura óssea. Certamente, essas simples atividades poderiam gerar prazer para o ser humano. Mas, lamentavelmente esses movimentos são realizados de forma automática e mecânica, sem qualquer tipo de percepção. Bertazzo (1998), diz que é impossível, após realizar todos os movimentos do dia-dia de forma inadequada, que o corpo fique confortável e usufrua do prazer que é proporcionado pelo descanso. Ele diz, que “aprendemos a dormir enquanto acordados”, o que significa que, ao proporcionar uma consciência de uma organização corporal no cotidiano, a qualidade ao dormir é certa.

Em contrapartida, ao realizar algum exercício ao mesmo tempo em que se assiste a uma televisão, ou fazer exercícios meramente repetitivos onde falta a presença, são situações em que Bertazzo diz que não consegue identificar padrões favoráveis para preservar a saúde, práticas que gerem alguma funcionalidade e conforto para o corpo. Para Bertazzo (1998), esse tipo de exercício é pior ainda, pois salienta a desatenção com o gesto, induzindo a um automatismo que tem um estereótipo.

Toda vez que acordamos, como muitas pessoas dizem, é normal ligarmos o nosso “piloto automático” para a realização de todos os movimentos. Essa afirmação faz sentido porque existem qualidades que são naturais e programadas nas células para tal realização. Portanto, Bertazzo (1998), conclui que o gesto humano é tão complexo que se não houver uma consciência de sua construção (se só o “piloto automático” for utilizado), haverá perdas nas coordenadas básicas dos gestos.

Atender ao telefone, tomar banho, sentar, levantar, digitar algo no computador, escrever, pegar um ônibus e etc. Essas atividades estão tão inseridas no cotidiano das pessoas que parecem ser tarefas simples de serem realizadas, porém, por trás desses gestos, acontece uma complexidade gestual inesgotável e refinada. O corpo é uma estrutura em movimento dentro de um movimento organizado. (Denys-Struyf G, 1992 apud BERTAZZO, 1998, p. 14)

5.3 A consciência do gesto e a inteligência do movimento

“O homem possui um sistema de movimento de extremo refinamento, a ponto de poder guiar-se, na maior parte do tempo, apenas por seu “piloto automático”. Se esse sistema locomotor é a tal ponto sofisticado, por que então com tanta frequência acaba por se desorganizar e se desregular?...”

Assim como nós, os animais possuem padrões gestuais aos quais encontram-se subordinados, mas, ao contrário do homem, parecem conservar uma integridade gestual, preservando suas possibilidades de movimento por quase toda a vida...

Porém de um lado os animais parecem contar com essa vantagem, eles não possuem, como o homem, a possibilidade de complexificar sua organização à medida que sua consciência conquista novas etapas de desenvolvimento.”

(BERTAZZO, 1998, p. 19)

O homem é a única espécie que consegue ter consciência de cada etapa de seu desenvolvimento, colocando ainda, novos gestos em seu repertório motor e adaptando-os à sua personalidade e individualidade. Essa complexidade de movimentos, que só o homem consegue atingir, são resultados de tomadas de consciência ao longo de sua evolução.

Além de o homem conseguir fazer com que seus movimentos se adaptem as suas etapas de vida conforme seu amadurecimento, ele ainda consegue interferir no seu sistema locomotor e imprimir nesse sistema, novas dinâmicas.

Segundo Bertazzo (1998), estudiosos e leigos acreditam que o homem é o sistema mais desenvolvido de todas as espécies que temos, é uma “máquina” que a cada momento vai se aperfeiçoando mais, e essas transformações ocorridas em seu sistema locomotor só são possíveis por causa das etapas de desenvolvimento, a “tomada de consciência” que fez com que o aparelho locomotor chegasse aonde chegou.

Bertazzo (1998), diz ainda que a consciência utilizou-se do gesto para se tornar presente em seu novo estado, e, conseqüentemente, o gesto estimulou novos estados de consciência. O gesto é um instrumento que ajudou a atender à evolução dos estados de consciência, promovendo uma modificação nas articulações e um refinamento nas estruturas musculares.

Outro ponto importante, que está relacionado com essa consciência do gesto, é que Bertazzo diz que, todo movimento possui uma inteligência. Como podemos notar logo abaixo.

“Nossos movimentos voluntários são constantemente realizados em decorrência de uma motivação, de um desejo. Piret e Béziers observaram que “nossos gestos são inevitavelmente carregados de psiquismo”. Isto é, os movimentos que realizamos habitualmente têm sempre um clima emocional atrás de si. Movemo-nos em decorrência deste ou daquele desejo, impulsionados por tal ou qual motivação, e a raiz desse fenômeno está em razões primordiais de sobrevivência e na procura de prazer...”

Além do contexto em que surge – repleto de estímulos e motivações –, o movimento possui uma dinâmica própria, uma identidade que se encontra subjacente às nossas motivações. Desenha-se nele uma “inteligência” que manifesta suas propriedades independentemente do quadro de nossos impulsos emocionais. Essa é uma mecânica que se encontra na base de todo movimento humano, o movimento em si, denominado por Piret e Béziers “movimento fundamental”.

(BERTAZZO, 1998, p. 23)

De acordo com Bertazzo (1998), a elaboração desse movimento fundamental ocorre em nossas bases sensoriais, que, junto com a mecânica, reconhecem a dimensão e a expressão do gesto. Se ao realizar o movimento sem ter um “contato” com essas bases sensoriais, o movimento passa a ser conceituado à frente dos nossos olhos, sem que uma correspondência interior seja ativada, sem que a inteligência seja alcançada. É a partir dessa consciência interna do movimento que o espaço exterior pode ser conceitualizado e assim, estabelecer uma relação com os objetos e seres que nos cercam.

A partir dessas orientações descritas anteriormente, Ivaldo Bertazzo foi orientando sua prática de trabalho e desenvolvendo seu Método de Reeducação do Movimento.

5.4 O método de Ivaldo Bertazzo

Bertazzo se aprofunda no processo de formação da individualidade e na excelência da psicomotricidade para a construção do pensamento e da personalidade humana. Após longos anos de dedicação, Bertazzo cria a Escola de Reeducação do Movimento – Método Bertazzo. A escola do Movimento é diferente de tudo o que estamos acostumados a ver, ela foge do comum justamente porque seu objetivo não é de ensinar dança ou definir músculos, e sim de proporcionar ao aluno um conhecimento, consciência e autonomia sobre o seu corpo e seus movimentos.

Na diversidade dos tipos humanos, há padrões que são comuns de movimento e que têm particularidades culturais e sociais. Através da criação do seu método, Bertazzo encontrou uma forma mais eficiente de trabalhar o corpo e toda a sua movimentação, tendo como desafio, uma reeducação geral da motricidade, que, por sua vez, quer recuperar a expressividade do gesto humano. Portanto, para que isso seja possível, é necessário entender o processo de aprendizado do gesto e onde ele se dá (BERTAZZO, 1998).

A sociedade moderna em que vivemos exige uma mecanização dos gestos na rotina de trabalho, modificando assim, nossa relação com o corpo. Hoje em dia, com toda a modernidade e as facilidades presentes, o homem não tem tanta necessidade de correr, caminhar, ultrapassar um obstáculo, os seus movimentos estão reduzidos e a vida está ficando mais estática e mecânica. Com isso, Bertazzo (1998), afirma que nossos gestos ficam cada vez mais automatizados e nossa mobilidade inexpressiva. Resgatar a atenção para movimentos humanos requer um aprendizado desses padrões que foram perdidos no tempo.

Para Bertazzo (1998), atos simples já fazem diferenças nos gestos e ajudam na organização do corpo. Só de prestar atenção nos movimentos do cotidiano, já é possível começar a redistribuir as tensões. Modificar hábitos e reeducar os gestos pode despertar o prazer de ser dono do próprio corpo. Todo gesto deve ser livre de automatismo de movimento, ele deve gerar algo prazeroso. Ao olhar para a percepção do gesto, deparamos com sensações e podemos ter uma relação mais íntima do nosso corpo e sobre o funcionamento geral de funções mentais e motoras.

Os propósitos de Bertazzo visam o ensino da organização motora. Tanto a sua estruturação, como as dimensões e os planos que o corpo ocupa no espaço. Em nenhum momento terá a preocupação em desenvolver músculos ou em modelar o corpo para as formas dos padrões de beleza impostos pela sociedade. A única preocupação será em trabalhar a educação motora, tendo como finalidade o bom funcionamento do corpo humano, seja no seu limite individual ou em uma relação coletiva.

O que conduz os ensinamentos de Bertazzo é essa percepção do que podemos vivenciar com o corpo a cada dia que passa. O gesto humano é o centro do trabalho. Padrões reafirmam seu papel no sistema nervoso central através da repetição. O método é desenvolvido através de experiências já vivenciadas, e parte do princípio que, os gestos só ganham significado quando se reposicionam na vida.

Segundo Bertazzo (1998), conforme há a repetição do gesto, mas não uma repetição qualquer, um repetição atenta, sensações que podem levar à construção de uma identidade vão surgindo. A prática confirma que a reeducação do movimento gera uma base motora que, no limite, envolve noções de identidade e de individualidade.

“Estão em jogo, na técnica de Reeducação do Movimento, de Bertazzo, conceitos e exercícios de correntes mundiais de técnicas fisioterápicas, e exemplos das danças de várias culturas, que ele reúne em busca de uma adaptação dos movimentos para o homem urbano”. (BOGÉA, 2004, p.14). A reeducação do movimento é uma técnica interdisciplinar que envolve a prática de terapias corporais e o estudo do movimento.

Dentre os objetivos já citados do método, existem outros que estão relacionados e conseqüentemente são atingidos. Através de conceitos teóricos e práticos desenvolvidos pela metodologia, há uma ampliação do conhecimento da fisiologia do movimento do corpo humano, levando em consideração a grande diversidade dos biótipos; estimulação da concentração do praticante para o aprendizado; aperfeiçoamento do desempenho expressivo e esportivo; estabelecimento de relações entre o movimento e a postura, entre o posicionamento do corpo tanto na sua posição estática quanto no deslocamento das estruturas ósseas e musculares, sempre tendo em vista à experimentação do movimento e as suas sensações; prevenção de lesões, regulando a elasticidade e a força dos músculos.

O Método Bertazzo, aliou-se a criatividade e transformou matérias simples que usamos no dia a dia em instrumentos terapêuticos. Temos como exemplo, rolhas que servem para organizar os músculos da face; as garrafas pet que são usadas como pesos; tubos de PVC e bastões são utilizados para o posicionamento do corpo e a exploração do espaço; elásticos graduam a força muscular; caixas de água ajudam a resgatar a progressão e as etapas do desenvolvimento motor. Essa abordagem diferenciada, junto ao ritmo que está em constante presença, aumenta o repertório motor do aluno e o conhecimento do seu próprio corpo.

“Os exercícios que propomos visam ampliar os seus conhecimentos sobre o movimento, conduzindo-o um pouco além daquilo que o seu corpo já conhece e realiza no cotidiano sem que você se dê conta disso. Praticados com alguma frequência e atenção, tais exercícios proporcionarão, entre outras coisas, maior elasticidade aos tecidos e mobilidade às articulações, trazendo conseqüentemente, para o corpo, uma forma coerente com seu funcionamento.”

(BERTAZZO, 1998, p. 47)

Em seus livros com exercícios de reeducação do movimento, Bertazzo frisa alguns pontos importantes para a realização dos mesmos. Existem séries de exercícios para a articulação coxofemoral, articulação dos ombros, tronco, mãos, dedos, tórax, coluna, e todos os outros segmentos do corpo humano. Em seu método, alguns passos são destacados para que o exercício seja feito de forma correta e proficiente. Dentre eles:

- Não executar os exercícios de forma rápida. Eles devem ser realizados lentamente, pois assim, a pessoa que estará executando terá tempo para perceber a disposição, ligação e trajetória dos movimentos. Eles são simples, mas devem ser repetidos diversas vezes.

- Se durante a execução do exercício a pessoa cansar, é de extrema importância que pare a sua realização, respire, e então retome. Os exercícios não foram criados para que se chegue à exaustão. Ao decidir mudar de exercício, a sensação concreta do que acabou já deve estar presente na pessoa.

- A intenção do trabalho é de estruturação do músculo, e não de sua soltura. Quando se cria mais definição, a sensação da articulação se torna mais precisa. Isso é bem diferente de uma soltura ou de um relaxamento. Ivaldo quer a atenção para os músculos e para o seu nível de tensão justo. E destaca que:

“Junto com a realização do movimento, é de extrema importância que o aluno tente observá-lo como um espectador emotivo, envolvido...”

“É necessário que se reproduza o exercício várias vezes, mas sempre havendo uma alternância. Por exemplo, alternar sempre lado direito e lado esquerdo. O corpo tem que ficar sempre dentro dessa alternância, passando de um lado para o outro. Passar a tensão de um lado para o outro do corpo, faz perceber que o movimento desenha-se de forma elíptica, ou seja, a flexão gera extensão, que por sua vez gera a flexão e assim por diante.”

(BERTAZZO, 1998, p. 48)

Não é apenas pelo fato de estar em uma postura correta que o objetivo do exercício é atingido, mas sim compreender a sequência de movimento que é proposta por ele. A intenção não é de alcançar posturas fixas, mas sim, de se envolver totalmente na mobilidade, no movimento, e estar presente nesse trajeto de ida e volta de uma articulação, ou seja, ver a elasticidade do movimento e o percurso de todo exercício. O que representa ou não a rigidez de um músculo ou de uma articulação é justamente a perda da percepção de um movimento, sendo assim, o exercício é uma progressiva percepção de uma mobilidade. Para que essa progressiva percepção da mobilidade seja alcançada, Bertazzo (1998), salienta que o

movimento deve ser executado de forma lenta, para que uma situação de resistência seja criada e assim, proporcionará uma musculatura mais consistente.

Só estrutura o movimento a partir do momento que é levado ao seu corpo uma consciência. Portanto, os braços e as mãos não podem ficar flutuando no espaço como se não fizessem parte do corpo. É importante que se trabalhe com a sensação de que a gravidade esteja agindo no corpo, de modo que ela o esteja empurrando contra o solo. É exatamente utilizando esse preceito que o corpo irá gerar uma força contrária, o impulso que, a partir do solo, nos verticaliza. Bertazzo (1998), afirma que as pessoas não estão fazendo ginástica para se tornarem mais leves, para se soltarem, liberar ou relaxar, mas sim para que o corpo se torne presente dentro de um volume em tensão.

A respiração é um outro ponto muito importante ao realizar os exercícios, pois muitas vezes as tensões musculares podem estar desfavorecendo o fluxo respiratório. Fazer o exercício de uma maneira certa provocará a sensação de que o corpo respira com mais amplitude. Com os exercícios, os espaços internos do corpo irão aumentar, fazendo com que se tenha uma maior amplitude respiratória.

A maioria das pessoas não sabe muito bem onde se localizam as articulações do corpo. Portanto, quando for fazer algum exercício que tem como objetivo dar maior mobilidade a uma articulação, é necessário que se forneça informações para o corpo, para que assim a pessoa possa localizá-la. Não se deve fazer isso apenas de forma intelectual, é necessário tocar na região em que está esta articulação. Segundo Bertazzo (1998), na pele estão receptores nervosos que informam ao sistema sensorial como é o funcionamento e o lugar da articulação. Essa é uma das funções da pele, e toda vez que quiser dar maior amplitude ao movimento articular, é só tracionar a pele na região desejada. Estimulando a pele, ela ganhará mais elasticidade e informará o músculo.

Para aplicar as teorias do Método Bertazzo, Bertazzo e sua equipe de fisioterapeutas criaram o Curso de Formação no Método Bertazzo. Diversos profissionais de diferentes áreas, como, fisioterapeutas, esportistas, preparadores físicos, psicólogos, profissionais da saúde, já estudaram o Método Bertazzo e hoje o utilizam tanto nas suas atividades do cotidiano como nas atividades profissionais.

O curso de formação oferece tanto conteúdos teóricos como práticos, o gesto voluntário é o eixo principal seguido de explicações de que forma esse gesto se desenvolve

nas diversas funções do corpo humano. O método está voltado principalmente para questões da mobilidade ativa do corpo, posicionamento das alavancas musculares nas inúmeras atividades corporais, chegando a questão da psicomotricidade fina, proporcionando assim diversos exercícios que visam o favorecimento das habilidades inatas do ser humano.

Segundo Bertazzo (2004), o gesto é a ponte entre o automatismo e a ação consciente e devemos ser o mestre de nossas ações. O objetivo no ensino deste método é favorecer a execução do “gesto integrado” ensinando todos os fatores que ele necessita para acontecer.

6 BASES DO MÉTODO DE REEDUCAÇÃO DO MOVIMENTO

A técnica de Reeducação de Movimento é uma síntese de três linhas, que se desenvolveram ao longo da história: Cadeias Musculares, Coordenação Motora e Dança Indiana. Nesta parte, procuraremos entender esses pilares do método de Bertazzo, para termos conhecimento da base de sua trajetória coreográfica que são essenciais para o entendimento da construção da identidade pelo movimento.

“Com o entendimento dos ossos, músculos e articulações, percebe-se uma nova forma de orientação e ocupação do corpo no espaço. É no aprendizado da distribuição do tônus corporal e na passagem de tensão de um músculo para outro que se forma um gesto mais harmônico e funcional. Todo gesto deveria acordar sensações prazerosas no corpo, sem automatismos, evitando os movimentos sem graça, sem direção nem presença. A cada etapa do desenvolvimento motor e cognitivo humano, novos gestos são introduzidos no nosso repertório; para Bertazzo, a dança essencialmente é um instrumento de aprimoramento e conhecimento dos gestos, um recurso para modelar a expressão individual.”

(BOGÉA, 2007, p. 205).

6.1 Dança indiana

“Há muitos estudos na Índia que procuram reintegrar a dança ao momento inicial do desenvolvimento, quando tudo estava conectado. Com a evolução, os movimentos progrediram tanto que perderam contato com o gesto primordial. Há um grande esforço atualmente de volta às raízes.”

(Madhavi Mudgal apud BERTAZZO, 2004, p. 200).

Entre erros e acertos, em toda sua trajetória, Ivaldo Bertazzo nunca deixou de lado sua ligação com a dança. Para ele, a dança é um ótimo meio para aprimorar o conhecimento do gesto. Em seu método de Reeducação do Movimento, Bertazzo trabalha muito com a dança indiana.

A Índia, com seu amplo território, suas várias culturas, idiomas e etnias, abriga diversas expressões na dança, desde o modelo clássico, passando pelo folclórico, até chegar ao contemporâneo.

A dança clássica foi desenvolvida ao longo dos séculos e nasceu entre os bailarinos que mostravam sua arte dentro dos templos, esses chamados de devadasis. Tais artistas

estavam ligados aos templos do hinduísmo, e tinham suas vidas dedicadas apenas ao culto do deus Shiva. Ingressavam nesses lugares ainda quando pequenos. A partir desse ingresso, as bailarinas se tornavam esposas da divindade, tendo assim, um matrimônio com o deus. Este ritual era parecido com um casamento indiano. Elas eram preparadas para a prática desta dança nos ritos que eram realizados no templo.

Desde o início essa dança esteve ligada a uma obra sobre o drama, chamada de *Natyasastra*, portanto, era obrigação dela seguir as regras inscritas nesse livro ou texto. Com o passar do tempo, ela foi se desvinculando dessa conexão que tinha, e então começaram a surgir os diversos modelos clássicos, de acordo com os lugares que nasceram na Índia. Como característica comum, todas apresentam os rudimentos básicos: dança pura ou abstrata, sem simbolismos – interpretação da linguagem rítmica através dos movimentos do corpo (*nritya*), a combinação do ritmo com a expressão, pela qual os gestos das mãos, os movimentos dos olhos, as expressões faciais e as outras posturas servem de meio de comunicação, produzindo assim um significado (*nritya*) e o fator do drama (*natya*). Os movimentos mais clássicos estão relacionados ao poder feminino e a energia masculina.

Em cada região da Índia surgiram diversas versões das danças indianas, mas sem deixarem de lado os mesmos princípios e as mesmas leis que estão registradas no *Natyasastra*.

Bertazzo conheceu a dança indiana em 1974 e desde então tem mantido e uma relação com a mesma. Sua primeira experiência foi com o estilo *bharata natyan*. Até chegar ao que a dança indiana representa em seu trabalho hoje, o conhecimento sobre a mesma foi se consolidando e se transformando aos poucos. Das escolas indianas, aplicações relacionadas com os elementos de comunicação que cada parte do corpo pode transmitir, com a estrutura do eixo e com a direção do corpo no espaço, foram aproveitadas em seu método. Segundo Bógea (2004), a dança aumenta pequenos e contínuos deslocamentos de peso, podendo assim, serem observadas as tensões que atuam em alternância nos movimentos.

Existem vários estilos dentro da dança indiana e que são muito diferentes entre si, correspondendo a várias regiões do país. Temos o *bharata natyan*, *kathal*, *kathakali*, *kuchipudi*, *manipuri*, *mohiniattam*, *odissi* e o *nataraj*. As que mais influenciaram Bertazzo foram o *bharata natyan*, o *kathak* e o *odissi*. O que interessava a Bertazzo é o aprendizado de uma geometria corporal, mas não o aprendizado de uma ideologia, e sim de uma linguagem. Ou seja, não era estudar a cultura da Índia propriamente dita, mas sim uma escola de

psicomotricidade¹, que trabalha com a concepção de profundidade e verticalidade, de lateralidade, e a força abdominal (BOGÉA, 2004).

6.1.1 Bharata natyan

Segundo Andrade (2008), o Bharata natyan é o mais antigo dos oito grandes estilos e a forma de dança clássica da Índia mais conhecida, sendo muito tradicional em sua estrutura de ensino. É considerada a mãe de todos os outros estilos pertencentes às danças indianas e é conhecida pelas suas poses esculturais, por sua graça e pureza.

Sua idade está por volta de seis mil anos, quando nasceu e foi desenvolvida no estado de Tamil Nadu, no sul da Índia. Mesmo sendo tão antigo, esse estilo de dança ainda se encontra muito presente e é lembrado sempre por sua riqueza de movimentos tradicionais, pela variedade de expressões e encanto estético. Ela é embalada por uma intensa percussão e um compasso suave marcado pelos pés.

Tendo como base a tradição indiana, este estilo de dança está relacionado ao culto de Shiva (o senhor dos dançarinos), por meio das chamadas devadasi (bailarinas do templo). Estas bailarinas eram responsáveis pela oferenda diária das danças rituais, elemento básico do culto hinduísta. Alguns livros, como por exemplo, Natya Shastra e Abhinaya Darpana, armazenam explicações sobre o jogo dos movimentos expressivos. Lá, são calculados vinte e quatro movimentos para a cabeça, seis para as sobancelhas, cinquenta e sete para as mãos, quatro para o pescoço, vinte quatro para os olhos e etc. A posição fundamental para essa dança tem o nome de tribhangi, que seria os três arcos, na qual, o corpo dobra-se de acordo com uma linha curva, que passa pela cabeça, tronco e anca (ANDRADE, 2008).

O bharata natyan, é uma dança em que o diafragma é considerado o ponto mais importante de toda a movimentação do corpo. As bailarinas aprendem a expirar e inspirar de uma forma ritmada, e esse aprendizado tem que ser feito sentado no chão e de pernas cruzadas. As forças de estender e retrair estão agindo ao mesmo tempo, o que quer dizer que, todas as partes do corpo são alongadas como se tivessem que resistir a uma pressão que as obrigaria a dobrarem-se e vice-versa. Essa é a condição fundamental para que as bailarinas possam prosseguir um treino, aliado inclusive, com a orientação alimentar e de personalidade.

¹ Psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Até os dias atuais, a Índia mantém as suas tradições na dança, e segundo Shiva, o objetivo da dança é o de proporcionar a passagem do irreal para o real e da obscuridade para a luz. O bharata natyan, é dançado sem máscaras, e nele tem cinco danças. O alaripu (dança lenta), jethiswaram (dança expressiva), sabdam (dança interpretativa), varnan (dança amorosa) e thillana (dança sobre ragas – melodias do norte do país).

6.1.2 Kathak

O kathak tem sua origem na palavra Katha, que significa “contar histórias”. É sinônimo também de uma comunidade de artistas conhecida como “Kathakar”, aos quais, tinham uma profissão que consistia em narrar histórias para entreter a população. Esses contadores de história davam vida a grandes épicos da literatura sânscrita, através da dança, música e mímica (ANDRADE, 2008).

Este estilo de dança nasceu nas margens do Rio Grande, e era uma dança de rituais templários. No século XVII, com a invasão muçulmana, essa forma de dança recebeu um novo impulso. A partir disso, aconteceu um florescimento da unidade política, da estabilidade da economia, da justiça social e um imenso interesse nas artes da Índia. A antiga forma de dança que era devocional aos deuses hindus, sofreu algumas mudanças depois que foi apresentada na corte real. Dançarinas persas foram trazidas para a Índia para que se misturassem a essa forma de dança que já existia e para o entretenimento da realeza.

De acordo com Andrade (2008), no século XIX, o estilo do kathak ganha um novo impulso como dança clássica. Nessa época, recebeu uma grande influência de duas escolas que estavam surgindo: a Lucknow Garana e a Jaipur Garana. A primeira enfatiza a expressão dramática e sensual, e a segunda, é um estilo regional que tem um foco no aspecto rítmico. Essa mistura hindu e muçulmana gerou o que hoje é conhecido como kathak, uma forma de dança extremamente sofisticada e estilizada, e muito admirada no norte da Índia.

A característica básica desse estilo é o trabalho complexo dos pés. Nessa dança, padrões rítmicos elaborados são criados a partir do uso da planta dos pés e o controle do som dos guizos. Também são muito usados os rodopios corporais (piruetas) e as expressões faciais. O peso do corpo é distribuído de forma igualitária e os joelhos permanecem esticados. Existem diferentes cadências, chamadas de tukra, tora e parana, que indicam a natureza desses padrões rítmicos.

6.1.3 Odissi

Esta dança é quase escultural, pois os movimentos lentos e triangulares são delicados, relaxantes e cheios de graça, fazendo com que os bailarinos assumam posturas que lembram esculturas, dando característica a esta coreografia um aspecto mais sedutor (ANDRADE, 2008).

Tem sua origem no estado de Orissa, localizado na Baía de Bengal, no leste da Índia, é uma das danças mais antigas. A forma como ela é conhecida hoje é consequência de um grande processo de reconstrução baseada nas tradições da dança do estado de Orissa, e sua consolidação foi feita após a independência da Índia em 1947.

Como características do odissi, temos que, os fundamentos de sua técnica são explorados através de suas posições básicas que são o símbolo das energias feminina e masculina, que no seu entrelaçamento dá origem as coreografias. As posições tem o nome de Chowka e Tribhanga.

Nessa prática, é necessária a aprendizagem dos movimentos do torso, cabeça, pescoço, olhos, braços, posição dos pés, e também do trabalho rítmico. Esses são elementos fundamentais da técnica que faz parte da dança e que assim darão estrutura necessária para o aprendizado das coreografias do repertório odissi.

Para Andrade (2008), a dança expressiva (Abhinaya) é considerada a “doutrina da sugestão”. A dramaticidade do corpo e as expressões faciais são utilizadas para que o tema mítico seja narrado de uma forma visual. A etapa mais importante e significativa do odissi é quando o bailarino-ator permite-se entrar em contato com a percepção mais profunda de si mesmo.

Todas as formas e estilos de dança/teatro da Índia usam em suas representações nove sentimentos, sendo eles, o medo, amor, compaixão, riso, tranquilidade, heroísmo, cólera, mágoa e o assombro. Os artistas atuam descalços e nem sempre há o uso de máscaras.

6.1.4 A dança indiana no Método Bertazzo

Falando de uma forma mais abrangente, Bertazzo aproveitou pontos importantes da dança indiana para melhorar seu método através de uma escola de psicomotricidade muito rica. Os tópicos mais validos serão descritos no decorrer do texto.

Bogéa (2004), afirma que o centro do corpo é a bacia, e tudo acontece em torno desse centro, sendo os braços e as pernas prolongamento do mesmo. No *odissi* e no *bharata natyan* está muito presente o uso da flexão dos joelhos, com os pés voltados para fora, o que gera uma grande noção do centro do corpo. A base de sustentação é aumentada para que se possam fortalecer os pés. O corpo faz um grande esforço contra a gravidade, permanecendo em oposição permanente, buscando assim a sua estabilidade.

Como já descrito anteriormente, o *odissi* tem duas bases, o *chowka* e o *tribangha*. O *chowka* é uma posição de equilíbrio que representa a potência masculina, no qual as mãos e pernas formam um quadrado, com os joelhos e cotovelos abertos ao lado do corpo e o peso distribuído de forma igual entre os dois lados. Já no *tribangha*, o corpo é a divindade feminina e faz uma tripla flexão de joelho, tronco e pescoço, além do deslocamento do eixo, vários triângulos corporais são desenhados entre os braços, pulsos e os quadris (BOGÉA, 2004).

No *bharata natyan*, Bertazzo aproveitou o uso do peso do corpo, dos músculos dos pés e a precisão dos gestos das mãos e dos olhos, que juntos ganham delicadezas marcantes. Já no *kathak*, há uma diferença. O eixo está nas pernas juntas, paralelas e esticadas. Nesse estilo, tem-se uma estrutura rítmica bem complexa, que são executadas com muita velocidade, precisão e com o uso de muitos giros.

“De maneira geral, na dança indiana, os pés estão bem posicionados no chão – de modo muito distinto do que acontece no balé clássico, que exige a construção de outro eixo, pelo uso da meia-ponta ou da ponta. Na prática, a linguagem das mãos soma-se à percussão dos pés, revelando o máximo da capacidade interativa do corpo e da mente”.

(BOGÉA, 2004, p.19)

Segundo Bertazzo (2004), para aprender a dança indiana, primeiramente tem que começar aprendendo o ritmo, daí então as divisões, subdivisões e multiplicidade de construção dos rítmicos, para assim poder trabalhar com o passo. Antes da execução do gesto propriamente dito, canta-se o ritmo (com sílabas fonéticas: ta, tei, tam, de, tei, ta, etc). Conforme os passos vão sendo iniciados, eles vão se associando com o canto. A vocalização do tempo ajuda na ideia da densidade dos gestos e de seu percurso por todo o espaço, pois a sonoridade que define o tempo de duração de cada movimento. Cada sequência é feita em diferentes direções, velocidades e planos.

O autor coloca ainda que outro ponto importante é o trabalho da musculatura da face, que tem como objetivo a busca da expressividade das emoções. Para trabalhar com a musculatura, Bertazzo usa de algumas das suas técnicas, mas sem deixar de lado as particularidades de construção simbólica e plástica das emoções, que são características da dança indiana.

O trabalho de Bertazzo junto à psicomotricidade ajuda na estruturação do corpo em qualquer acontecimento. Não visa somente à dança, mas sim todo o ensino do movimento estruturado e da expressividade dos gestos, que são fatores essenciais para o ser humano. Seu maior interesse está na geometria e na gramática da dança indiana (BOGÉA, 2004).

“No trabalho uso a dança indiana como ferramenta, mas gostaria de chegar ao narrativo, onde se tem o teatro puro, [...] mas eu ainda não cheguei nisso. Só uso a dança indiana como estrutura e instrumento para o desenvolvimento de padrões de refinamentos neurológicos. Assim é como uso da face no gesto, que irá facilitar a deglutição, a mastigação, a focar o olhar e a concentrar.”

(BERTAZZO, 2005)

Fica claro que o maior interesse de Bertazzo está nos métodos de ensino da dança e na sua vasta e aprimorada relação com a psicomotricidade, que trabalha com noções de verticalidade, lateralidade e profundidade, isso pode ser observado em seus espetáculos que foram desenvolvidos ao longo do tempo. Para Bertazzo (2005), a dança indiana é entendida de uma forma mais ampla, tanto na sua concepção artística, onde todos os elementos estão ligados e formam uma arte total, tanto nas ligações dos gestos dançados como uma narrativa, e ainda nas geometrias corporais. Em seu método e seus espetáculos, a dança indiana se mostra presente na estrutura do eixo, na direção do corpo no espaço e nos elementos de comunicação.

6.2 Coordenação Motora

“Na realidade todo gesto é carregado de psiquismo, e o investimento do fator psicológico no movimento é análogo (igual) ao da motricidade no psiquismo. A coordenação motora nos permite compreender o movimento como um todo organizado, capaz de situar-se paralelamente ao psiquismo, com ele e perante ele. Então um poderá ser estudado em função do outro.”

(PIRET E BEZIERS, 1992, p.13).

Foi na década de 1970 que, aos poucos, o corpo foi se tornando foco central do movimento, devido às experiências que o mesmo passou nas guerras, carregando com ele marcas de mutilações. Nessa época, Marie-Madeleine Beziers e Suzanne Piret editaram seu livro sobre a coordenação motora.

De um modo geral, principalmente nos países do Ocidente, podemos afirmar que o entendimento do funcionamento e papel do corpo humano na sociedade ainda é bem pouco reconhecido. O aparelho locomotor, composto de ossos, músculos e pele, necessita ser visto em toda a sua globalidade, e entendido como uma estrutura fundamental, que gera toda a forma do corpo humano numa contínua possibilidade de reposicionamento (BOGÉA, 2007). Cada gesto apresenta sua forma e ocupa um lugar próprio no espaço e cada pessoa faz o gesto de sua maneira, utilizando, ao mesmo tempo, dinâmicas da espécie e características pessoais.

Com o decorrer da vida, adquirimos marcas no corpo, e seu desenho anatômico é devido aos “movimentos fundamentais” (BOGÉA, 2007). Bertazzo (2004), diz que, é no decorrer do movimento, na sua execução (com propósito utilitário ou expressivo, ou sem qualquer propósito além dele próprio), que o aparelho locomotor rememora suas origens e se refina.

Piret e Beziers (1992) começaram a observar a motricidade defeituosa de crianças e adultos e as atividades de bebês, e, através disso, refletiram sobre o propósito psicomotor do homem e sobre como poderia ocorrer à reconstrução desses propósitos para que o movimento se estruturasse. Para isso, foi necessário o conhecimento sobre anatomia e fisiologia, e também que a mecânica humana fosse agregada a uma visão psíquica, onde “o corpo mecânico” se transformasse em “corpo vivenciado”. Ou seja, apresentando um ser que vive em espaço e tempo determinados, com particularidades e vivências.

Para Béziers e Piret (1992), todo movimento obtém uma estrutura. Para que a coordenação motora ideal seja atingida, é necessária uma prática reeducativa, aliado a uma reflexão sobre a psicomotricidade do homem. A principal causa das deformidades do corpo, o que conseqüentemente gera um desconforto, é o distanciamento entre a estrutura do corpo e o gesto.

Todo movimento é decorrente de uma motivação, possuindo assim uma identidade ou dinâmica própria. Isso gera a base dos movimentos humanos, chamado pelas autoras de “movimento fundamental” e ele está por trás de todos os gestos. A partir desse movimento

fundamental e das reações com a gravidade, passa-se ao movimento “vivenciado”, o qual coloca o ser humano em relação uns com os outros e com os objetos que os cercam (BOGÉA, 2004).

Segundo Bogéa (2004), o aparelho locomotor é colocado como um “órgão do sentido” e somos dependentes dele para estarmos na forma e no espaço em que ocupamos. O equilíbrio é construído através de tensões e forças transmitidas na estrutura do corpo. As tensões, orientação, complexidade, equilíbrio e unidade do movimento são guiados pela coordenação motora ideal, a qual permite uma recuperação do movimento fundamental. Como visto na frase de Piret e Béziers: “...todo gesto é carregado de psiquismo, mas é através da coordenação motora que é possível que ocorra uma reestruturação do indivíduo em ofício do movimento.” (1992 apud BOGÉA, 2004, p. 22).

O corpo não se compõe de estruturas separadas que funcionam paralelamente, pelo contrário, ele funciona como um todo, ou seja, cada parte da coordenação motora tem um movimento associado com a unidade de coordenação vizinha, esse movimento não pode ser dissociado (BOGÉA, 2004). No método de Bertazzo e nas suas aulas de reeducação do movimento, esse fato é muito elaborado e fica muito claro. Essa compreensão é traduzida em exercícios que dão sensações bem conscientes a cada pessoa. É uma ciência do gesto humano e de todas suas qualidades.

Bogéa (2005), afirma que quando a tensão é passada de um circuito para outro, é o momento em que o movimento se estabiliza articularmente. A cada situação em que vivemos no dia-a-dia, o corpo ganha uma mobilidade, se adapta, se ajusta e a tensão passa por todas as articulações.

Na coordenação motora, a parte mais importante e que normalmente é deixada de lado é a musculatura da face. Ela é essencial, pois regula a respiração, o olfato, a visão, a deglutição, a audição, e ainda ajuda a trabalhar todo o plano sensorial (BOGÉA, 2005). Outro ponto importante, é a dança, que através do movimento ritmado dos pés, dos gestos das mãos e do rosto, amplia a capacidade de manifestação, de expressão de energia, de concentração e de sensação do corpo, ampliando assim, as capacidades cognitivas.

“A coordenação motora, por meio dos aspectos organizados e complexos de sua mecânica, é um eixo em torno do qual se elabora o pensamento e se constrói a personalidade” (PIRET E BEZIERS, 1992, p. 149).

Foi em um maior aprofundamento desses conceitos descritos anteriormente, no conhecimento de cada unidade de coordenação e no reconhecimento da forma em que o movimento ocorre em cada pessoa, que Bertazzo desenvolveu um amplo material para a percepção do movimento humano e utilizou dele para que sua técnica de Reeducação do Movimento fosse sistematizada.

6.3 Cadeias Musculares e Articulares

Godelieve Densy-Struyf, biomecanicista, fisioterapeuta e osteopata, desenvolveu sua técnica e o conceito de “cadeias musculares” nos anos de 1960-70. É responsável pela cadeira de Reumatologia no Iscam, em Bruxelas e desde 1975 ministra diversos cursos da França e na Bélgica. Para ela, o corpo funciona através de grandes circuitos musculares, e esses circuitos são chamados de cadeias. Cada circuito refere-se a um caminho específico de tensão.

Segundo Bógea (2004), as tendências e heranças de cada raça podem ser percebidas através da leitura “tipológica” dos corpos humanos. No corpo estão inscritas as marcas da vida, diferentes em cada momento de seu desenvolvimento, portanto, o corpo consegue ser ao mesmo tempo, a linguagem e o seu tradutor.

A técnica G.D.S é um método que analisa e reeduca o corpo através da utilização de várias estratégias que existem para abordar a globalidade do ser humano da melhor maneira possível. Ela aproveita a contribuição de técnicas que lhe antecederam ou as que são mais contemporâneas.

Em 1982, Bertazzo viajou para a Bélgica, e teve um contato mais próximo com a técnica e com as várias tipologias e suas diferenças. Para Bertazzo (2005), ao entender as cadeias musculares, é possível fazer uma leitura do corpo em sua estética, ou seja, no jeito em que cada corpo humano se organiza em pé (por exemplo, alguns mais pra trás, outros mais pra frente). É na posição ereta que fica claro o jeito que cada um encontrou para lidar com a gravidade, posicionando o corpo em arranjos e deslocamentos diferentes. Não pode levar só em conta as liberdades tipológicas de cada pessoa, outros fatores como meio ambiente e determinações genéticas, assim como educação, atitudes psicocomportamentais, influências socioculturais, e traumas, interferem na construção e no funcionamento de todo o corpo humano.

O que determina os melhores sistemas para o funcionamento do corpo são as observações de como a pessoa utiliza o seu corpo. Cada um carrega consigo “mensagens”

gestuais e posturais que permitem a comunicação com o outro, portanto, segundo Bogéa (2007), o corpo é um meio de comunicação que necessita de conhecimento e de estruturação. Ajustamentos osteoarticulares, harmonização das tensões musculares, posturas e massagens, modelagens, alongamentos e contrações isométricas, são caminhos importantes e que fazem diferença para se chegar a um funcionamento harmonioso do corpo, respeitando sempre a tipologia, o equilíbrio de cada segmento, e a unidade e organização deles. Esse equilíbrio só é alcançado através da reconstrução, organização e estruturação da postura e dos gestos.

“O método Cadeia Muscular e Articular- Técnica G.D.S. apresenta dois aspectos importantes: seu plano morfo-comportamental- o estudo do comportamento, dos movimentos e o entendimento do trabalho das cadeias musculares- e a globalidade do sistema. As cadeias musculares unem-se as cadeias articulares, constituídas por um conjunto de articulações interdependentes em seus deslocamentos. O comportamento é uma psicologia em movimento, uma psicologia que se expressa pelo corpo, permitindo leituras da forma e da utilização desse corpo, gestos e movimentos. Essa leitura vai, além de delimitar um tipo de "terreno", psicomotor e fisiológico, também sugerir uma abordagem terapêutica e uma estratégia de prevenção apropriada.”

(BÓGEA, 2007, p. 220)

Na fisioterapia clássica, que estamos acostumados a ver, normalmente só é observado o local que teve a lesão, por exemplo, cuida-se do joelho ou do ombro que está em uma má condição. Já com as cadeias, a ortopedia é feita de uma forma global, sempre abordando o corpo como um todo.

O método G.D.S. foi além, e percebeu que o corpo que está com alguma deformação trás com ele uma história e uma mensagem. Uma história morfo-comportamental, uma história psico-comportamental, uma predisposição e um sofrimento, localizados “onde o espírito e o corpo estão ligados”. Bogéa (2007), ainda afirma que não se pode separar corpo e pensamento. Portanto, chegamos ao ponto que é fundamental no método, “a angústia ortopédica e sua língua corporal”, o que significa que, o corpo, que fala, compõe a base para o terapeuta.

O método tem como objetivo estruturar o corpo através da reconstrução, na consciência, da sensibilidade óssea e neuromuscular.

Para Bertazzo (2005), estudar G.D.S. o levou a ter um entendimento de toda a estrutura original do ser humano, como se essa estrutura fosse como as pedras de base de um prédio. Dessa base, expressam-se todas as diferentes personalidades. Saber reconhecer e

diferenciar a diversidade de biótipos será de extrema importância para quem trabalha com a educação, para que sejam feitas escolhas certas de estratégias necessárias ao trabalho.

O que podemos ver como mais importante é um método de leitura de postura, hábil para proporcionar elementos para o diálogo entre paciente e terapeuta. Além disso, também é um guia de conscientização, que leva ao melhor uso do aparelho locomotor. Ao entender as diferentes tipologias, fica muito mais fácil de entender as dificuldades ou facilidades de cada pessoa, por exemplo, os menos elásticos terão que fazer mais alongamento. A técnica das cadeias musculares quer justamente individualizar as técnicas de tratamento, de acordo com a necessidade e especificidade de cada um.

7 COMPANHIA TEATRODANÇA IVALDO BERTAZZO

Ivaldo Bertazzo tem um trabalho com a comunidade, que busca a auto-organização para a promoção da saúde, educação, cultura e cidadania de crianças e jovens, principalmente os de baixa renda, com poucos recursos econômicos. É uma referência nacional e internacional dentro do contexto da ação cultural da atualidade. Deste trabalho surgiu a Companhia de dança.

7.1 Início do trabalho com a comunidade

Na década de 1970, Bertazzo começa a observar as performances artísticas não profissionais da época, e percebe que havia a presença de corais, teatros, exposição de fotos, mas que eram raras as iniciativas envolvendo a dança. Isso se dá pelo simples fato de que para ser um bailarino acadêmico e profissional, é necessário anos de treino para estruturar um corpo que ninguém consegue ter se não passar por esse processo. A partir desta constatação, ele passou a entender que era necessário desenvolver alguma técnica de trabalho corporal que não tivesse como base a dança convencional que todos estavam acostumados a ver.

No início do trabalho, começou a desenvolver o conceito que ele chama de “cidadão-dançante”, aliado às classes B e C. Para Bertazzo (2006), o Cidadão Dançante mostra que o corpo é uma ferramenta de comunicação e que não pode ser ignorada e deixada de lado. Precisamos do corpo para o trabalho, seja ele de qualquer tipo. Artisticamente falando, o conceito do Cidadão Dançante, traz coisas fora do que estamos acostumados a ver na dança. O público assiste uma pessoa que é igual a ele e que investiu meses em uma qualidade expressiva. A partir disso, Bertazzo sentiu que era necessária a criação de uma metodologia que não fosse baseada em academicismos, mas que pudesse ser dançado por todos. Países como Ásia, Índia e Indonésia serviram de fonte para o desenvolvimento dessa nova metodologia.

Em 1976, essa nova metodologia começou a ser desenvolvida em espetáculos com cidadãos, jornalistas, arquitetos, estudantes, donas-de-casa, advogados e, professores. Pessoas com diversos perfis passaram a frequentar a escola de Bertazzo. Junto com a neurologia, anatomia e outros conhecedores, passou-se a analisar como o movimento e o gesto ajudam na construção do intelecto. Ficou claro que, para que uma pessoa tenha o mínimo de concentração, é necessário um mínimo de organização corporal, uma atitude postural que levará o indivíduo a raciocinar.

A partir disso, Bertazzo viu a necessidade do desenvolvimento de uma metodologia que também ajudasse as pessoas em seu trabalho intelectual. Defendeu que deve haver uma preocupação com a organização motora, porque, além de ser importante para a saúde, é um pilar muito valioso para o raciocínio e reflexão.

Após o trabalho com alguns espetáculos, surgiu o interesse de trabalhar com a comunidade. Bertazzo viu um desafio maior em preparar o jovem que vem da periferia. Para ele, o jovem mais elitizado já possui um mínimo de conhecimento de algum tipo de informação.

Segundo Bertazzo (2006), os jovens da periferia normalmente possuem uma estrutura corporal mais sólida, porque utilizam mais os transportes coletivos para seu deslocamento. O jovem de uma classe econômica melhor normalmente costuma ser mais flácido e tem uma baixa motivação para trabalhar com ideias mais abstratas. Desde pequeno ele é cobrado para gerar resultados e se voltar mais as questões práticas da educação. O jovem da periferia tem uma facilidade maior para se envolver com o trabalho artístico, porém, em contrapartida, ele possui um repertório de valores culturais mais limitado. Ele por exemplo, não tem uma TV a cabo ou não viaja para outros lugares, aonde possa ter acesso à cultura e a arte de outros países. Os dois jovens, tanto o da periferia como o da elite, precisam sair desses conceitos que são impostos pela mídia e pela religião. Então, a criação artística flui muito bem neles.

Bertazzo começou então a levar seu trabalho para as comunidades da periferia através do projeto Dança Comunidade. Foi um desafio para ele, pois, ele não tinha conhecimento de como era esse corpo das pessoas da periferia, de como levar até eles os níveis de cultura gestual e não sabia as dificuldades que poderia encontrar. Para aumentar mais ainda esse desafio, havia também o fato de os jovens de lá geralmente não terem um contato com outras culturas e não terem a noção da diversidade cultural que existe para entender que a expressão humana é muito diversificada. Além disso, esse jovem está inserido em um tipo característico de pensar, de se vestir e de se manifestar. Bertazzo (2006), afirma que quando eles começam a enxergar mais o conhecimento, fica visível que eles apresentam interesses muito mais peculiares que os normais.

Bertazzo (2006) entende que o trabalho que ele desenvolve com esses jovens, vai além de transformá-los ou não em bailarinos ou músicos. Para ele, o principal é que nesse processo todo, o jovem aprenda a se concentrar e entender o que é um trabalho em equipe. Ele quer chegar a esse jovem da periferia e ensinar diversas coisas às quais não tem acesso, para que,

quando voltar para seu bairro, coloque isso na sua dança, na sua música, no seu teatro e na sua poesia. Ele vê como uma boa saída, a formação de professores, para que, cada aluno possa futuramente ter um emprego no seu bairro como professor de música, de dança, de teatro, mas que seja um professor com qualidade.

Esse profissional que Bertazzo fala, não é apenas um frequentador da ONG que tem uma ocupação de lazer como tocar uma música ou fazer um teatro. Esse profissional demora por volta de um ano e meio para ter uma boa preparação. Nesse aprendizado, na primeira etapa, o lazer sai de foco. A primeira etapa é difícil e normalmente o jovem fica irritado. A partir disso, ele recebe uma ajuda de custo, para que esse dinheiro o deixe mais confortável para aprender. Para que esse aprendizado surta efeito, o jovem tem que se dedicar no mínimo duas horas por dia, cinco vezes por semana.

7.2 Além da dança

Como descrito anteriormente, Bertazzo começou o seu trabalho com a periferia no projeto Dança comunidade. Só depois criou sua companhia de dança, e para chegar até aqui, várias etapas tiveram que ser ultrapassadas. Bertazzo propôs inicialmente um projeto que envolvesse várias atividades, para que assim, o jovem fosse preparado de uma forma mais completa. Dentre as atividades envolvidas nesse projeto existia: 1) desenvolvimento expressivo: aulas de reeducação do movimento, percussão (teoria e prática), linguagem coreográfica e origami; 2) desenvolvimento da identidade: dinâmica de grupo com profissionais da área médica e social, e aulas de expressão verbal. Para o sucesso do projeto, era de extrema importância que ele fornecesse o mínimo de infraestrutura necessária, ou seja, transporte e alimentação balanceada.

Primeiramente, Bertazzo se preocupou em ampliar o repertório linguístico desses jovens, para que assim, fosse permitido um bom desenvolvimento da expressão verbal. Foram planejadas várias atividades a partir de situações do dia-a-dia, como por exemplo, assistir televisão, ler um jornal ou ouvir um rádio. Como estratégia, foram propostos criações de situações concretas de intercâmbio verbal, onde ocorriam produções de textos e atividades de socialização. As atividades propostas foram: redação de uma notícia de jornal, produção de um programa de rádio e produção de um anúncio publicitário.

Durante esse processo, sempre havia uma análise dos trabalhos executados para que os pontos positivos e os aspectos que podiam ser melhor explorados fossem ressaltados. Fazendo

isso, cada grupo se reorganizava e melhorava a cada apresentação. Desse modo, os grupos tiveram resultados muito bons, pois todos foram aprendendo de uma forma conjunta.

Outro fator importante foi a preocupação que Bertazzo teve com saúde desses jovens, porém, a saúde vista de uma maneira mais ampla. A saúde normalmente é vista apenas como a ausência de doença, mas era necessário pensar em um bem-estar mais amplo, que englobasse questões de alimentação, educação, condições de moradia, relações com a família, e de aspectos que estão ligados com a realidade do jovem da periferia, como por exemplo, o uso de drogas e a violência.

Além da avaliação clínica, havia uma grande preocupação de incentivar esses jovens a participação deles como multiplicadores da promoção da saúde e qualidade de vida em suas comunidades, família e nas ONGs de origem.

A avaliação clínica individual era feita para saber se o jovem tinha algum problema de saúde, e caso tivesse, tentava-se resolver o que fosse possível, e os casos mais “complicados” seriam encaminhados para um tratamento mais elaborado. Bertazzo diz que a única doença grave encontrada foi a carência de sistema público de saúde brasileiro.

Foram também realizadas oficinas de saúde, em que eram promovidos alguns encontros com os jovens, com o objetivo de disponibilizar informações básicas sobre saúde e prevenção. O espaço era oferecido para que o jovem expressasse suas dúvidas, opiniões e experiências. A partir dessa troca, os educadores procuravam sensibilizar esses jovens para serem multiplicadores da saúde.

Estimulando o cuidado com o corpo, a questão da higiene e do cuidado pessoal também foi trabalhada. Saúde também é o ato de ter roupas limpas, ter acesso a saneamento básico, se alimentar de uma forma correta e poder beber uma água filtrada. As questões mais básicas foram estimuladas com os jovens. No cotidiano dos ensaios, foi criada a rotina de lavar as mãos antes de comer alguma coisa ou depois de ir ao banheiro, de tomar banho entre outras. Foi ensinada a saúde através da prática diária, para que isso se tornasse um hábito e fosse reproduzido dentro de suas casas.

Ao perceber a aproximação dos jovens durante o decorrer dos ensaios e observar que havia sido criado um carinho entre eles, no qual os mesmos se abraçavam, faziam massagens entre si, tocavam-se e dançavam, Bertazzo sentiu a necessidade de aprofundar essa aptidão e

explorar o interior do corpo humano, ensinando as partes do corpo humano, seus órgãos, seus funcionamentos e suas funções.

Logo após essas descobertas e aprendizados mais detalhados, foram surgindo interesses e curiosidades sobre assuntos relacionados às diferenças entre os sexos masculino e feminino. Questões relacionadas com a sexualidade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST e AIDS) e gravidez precoce foram trabalhadas, através da promoção da auto-estima, envolvendo aspectos relacionados com o prazer, a educação e o desejo. A boa prevenção consistia em fazer com que esse jovem fosse estimulado a fazer escolhas responsáveis em sua vida.

Para que a abordagem da saúde fosse completa, não podia deixar de lado os aspectos relacionados à saúde mental. Para isso, foram realizadas oficinas. As oficinas serviram como um meio para que o jovem pudesse expressar o aparecimento tanto de uma simples dor de cabeça como a vontade de não usar mais drogas.

A reeducação do movimento foi utilizada no sentido de encontrar uma linguagem expressiva do corpo. Segundo Bertazzo (2006), o corpo tem que ser colocado em relação com o seu ambiente, a paciência é fundamental para encontrar o equilíbrio das várias partes que compõe o ser humano. Calma e concentração são fatores fundamentais para que o gesto possa manifestar-se de forma plena. Cada parte do corpo sofre transformações, até que seu lugar seja encontrado.

Com o passar dos dias, os gestos geravam sensações corporais e atingiam suas próprias dinâmicas. Portanto, foi necessário que o movimento humano fosse sempre resgatado. Conquistar uma postura do corpo no espaço foi o fruto natural do trabalho. “A reeducação do movimento suscita a recuperação de um saber que sempre se teve, mas nem sempre se sabia que tinha; e torna presente essa consciência – o que é quase igual a dizer que torna consciente o presente.” (BOGÉA, 2004, p. 118).

Para Bertazzo (2006), o estudo da anatomia era parte fundamental nas aulas. Foi de extrema importância que os jovens conhecessem o objetivo do corpo, seus ossos, músculos, tendões, e passassem a ter uma visão anatômica da estrutura corporal no espaço.

A percussão também teve um papel muito importante. Através dela, criava-se a noção de tempo e espaço, sem contar com as proporções matemáticas, que eram adquiridas conforme o aprendizado, e de forma intuitiva. Segundo Bogéa (2004), essas noções se

traduzem rapidamente em movimento, organizado com liberdade, assim como a liberdade da música se realiza em modos de organização.

A prática do origami entra para ajudar mais na parte criativa, pois, para a prática do mesmo, é exigida uma previsão do gesto (BOGÉA, 2004). Para o desenvolvimento de noções de espaço, que se pode notar no trabalho direto com o papel, são necessários concentração e paciência. Lá as aulas eram feitas em pé e a parede servia de mesa, para que essa inversão estimulasse ainda mais o raciocínio e a capacidade de abstração.

Conforme Bogéa (2004), a realidade destes gestos mostrava as pressões pelas quais cada corpo já passou e suas diferenças, atuando depois mais firmemente sobre cada um. Isso tudo tinha o objetivo de mostrar as possibilidades do corpo em ocupar o espaço, sendo ele uma estrutura integrada e cheia de capacidades. O fato de aprender um gesto, também significa aprender a sobreviver, ou ainda, aprender a viver.

7.3 A companhia de dança

A partir de 1996, com o espetáculo “Cidadão Corpo”, Bertazzo começou a trabalhar com a “identidade brasileira do movimento”, com várias criações que continham o corpo ligado à questão da cidadania. No projeto “Cidadão Corpo”, por meio da dança, os elementos essenciais para o reconhecimento do corpo, aliados aos elementos urbanos eram revistos.

Ele passou a trabalhar com a periferia e, ao desenvolver um trabalho com os adolescentes de baixa renda e que estavam em zona de risco, exerceu uma grande influência que transformou a vida dos participantes tanto nos cunhos pedagógicos, psicológicos e sociais. Para Bertazzo, essa mudança de elenco, ou seja, a troca de pessoas de idade e condições socioeconômicas diferentes por jovens de uma baixa condição significou também uma mudança na qualidade e na aplicação de seu método. Esses jovens, além de possuírem qualidades motoras para dançar, tinham tempo disponível para ensaiar.

Segundo Bertazzo (2007), esses jovens da periferia possuem um entendimento muito melhor da técnica, dos planos do espaço, seus corpos já estão estruturados e mais experientes, prontos para encarar o desafio profissional. O projeto social funcionou como um despertar para a dança. Os jovens aprenderam, se prepararam, somaram referências culturais e agora estão maduros.

A Companhia TeatroDança Ivaldo Bertazzo foi fundada em 2007 e originada a partir do Projeto Dança Comunidade. Seus espetáculos eram um estímulo à reflexão sobre nós mesmos, ou seja, sobre as várias culturas presentes na sociedade brasileira e que se contrapõem.

O método utilizado pela companhia foi desenvolvido ao longo dos 35 anos de trabalho de Ivaldo Bertazzo e mistura os estudos da biomecânica humana, principalmente técnicas de dança, e da fisioterapia, com experiências adquiridas com a vivência em outras culturas, como as orientais e européias.

Em 2006, devido ao comprometimento dos jovens envolvidos, o grupo se transformou em uma companhia profissional. Os participantes se tornaram funcionários registrados, recebem salário de R\$ 700,00 e, pela primeira vez administram suas próprias finanças. Todos os jovens possuem um registro profissional de ator conhecido como DRT. A Cia. participa do Programa Petrobras Cultural, na categoria de convidado.

Bertazzo (2008), diz que quando eles eram um projeto social, ofereciam café da manhã, acompanhamento psicológico, cursos de formação, e tinha sempre a perspectiva do desenvolvimento humano como algo que se sobrepunha ao resultado técnico. Agora, a relação é profissional, em torno da criação de um produto cultural, o que mexe ainda mais com a auto-estima dos jovens e permite analisar o espetáculo em si mesmo.

A Companhia é composta por jovens e adolescentes vindos da periferia e de projetos sociais, sendo muito deles formados pelo projeto Dança Comunidade. Não há uma preocupação em formar bailarinos profissionais, mas sim em preparar os indivíduos para um cotidiano digno.

Hoje, em 2014, ela é composta por 18 jovens bailarinos, de 18 a 24 anos. Mas esses bailarinos não são o modelo de uma companhia de dança em que todos são um pouco padronizados, iguais os corpos. Ele toca instrumento, fala um pouco, é um pouco músico e ator. É exemplo de projeto educacional, social e artístico, que deixou de lado o modelo assistencialista para que esses jovens da periferia pudessem se inserir no mercado de trabalho. Hoje todos que estão na companhia ministram aulas na periferia de São Paulo.

A companhia conta com dois espetáculos já apresentados. Em 2007, apresentou Mar de Gente, sendo o primeiro espetáculo profissional. E depois, em 2011, esteve em cartaz com

o espetáculo Corpo Vivo – Carrossel das Espécies, que permitia refletir sobre as relações frequentemente desiguais, embora em busca de equilíbrio, entre o homem e a natureza. O principal objetivo é o de desafiar o público a sair da condição de apenas espectador para participar de exercícios vocais e rítmicos e provocar uma reflexão a respeito da evolução humana e do desenvolvimento individual.

“Se o corpo, como foi dito, é nosso primeiro limite, e por meio dele percebemos o mundo ao nosso redor; e se, a cada novo movimento a ser aprendido, serão novas frustrações e novos avanços, isto vale tanto para quem dança como para quem assiste. O primeiro desafio de cada um será sempre consigo mesmo. Neste sentido, é também um desafio mais amplo: interiorização, atenção, consciência não são só palavras abstratas. São potências que se expandem depois do mundo, com efeito multiplicador.”

(BERTAZZO, 2004, p. 26)

8 DISCUSSÃO

8.1 Importância do movimento corporal na formação do cidadão

Desde o nascimento, o homem passa por algumas etapas comuns em sua vida. Primeiramente, ele nasce em um determinado meio. Aos poucos, ele vai testando todas as suas possibilidades, observa toda a sua volta e vai adquirindo um maior domínio do seu corpo. Depois, adquire o domínio da fala, quando começa a conseguir interagir com a comunidade. As aquisições corporais fundamentais fazem com que tudo isso se torne possível, pois, ela é a base de todas as outras aquisições. Ou seja, para termos a capacidade de falar e de se relacionar com o outro e com o mundo, é preciso que as destrezas corporais e visuais estejam desenvolvidas e exercitadas, para que assim se possibilite a comunicação através da palavra. Vendo as coisas de uma forma ampla, podemos perceber que o corpo é um lugar onde se aloja a cultura, promovendo assim a comunicação e a individualidade de cada um.

Para Bertazzo (2005), aprender a falar e aprender a dançar, são atividades que tem um grau de semelhança e de inter-relação. O aprendizado da língua está relacionado ao desenvolvimento corporal, e as línguas artísticas estão ligadas às vivências corporais. Muitas experiências vividas no cotidiano são dificilmente expressas por palavras, mas podem ser melhor descritas por processos mais complexos em que o corpo, aliado a linguagem verbal e a sua forma plástica, se juntam até estabelecerem uma nova unidade de expressão.

É por meio da dança que Bertazzo resgata sensações e trás um novo conhecimento do corpo. Sempre fugindo dos padrões chamados por ele de “academicistas”, tanto no domínio da música, sintaxe, vocabulário, temas, como na dança. Ele tenta escapar da visão comum de se enxergar o mundo, maneira esta que está imersa na história de todos os brasileiros. Seu trabalho expressa o desejo de transmitir a emoção pessoal, no contexto da realidade do país em que estamos inseridos.

A primeira coreografia de Bertazzo é de 1976 e tem o nome de “Danças e Roda I”. Com essa dança, Bertazzo começou a sugerir algumas questões que percorrem sua trajetória. Segundo Bogéa (2004), o nome da coreografia tem como significado, “Danças”: no plural, sinaliza a mistura de diversas linguagens, e “Roda”: manifestação coletiva, com conteúdos simbólicos. Na dança de roda, tem-se a característica de girar em torno de um eixo que é comum a todos, tendo assim uma relação de integração (como um corpo se relaciona com o

outro), e em torno do próprio corpo (como o corpo se organiza em si). A pessoa que está à frente da outra, do outro lado da roda, se torna um espelho, e quem está do lado pode ser o parceiro de uma relação. À medida que os movimentos vão se internalizando, a criatividade e a individualidade vão surgindo.

É em 1976 que Bertazzo começa a trabalhar com os chamados “cidadãos dançantes” (indivíduos dispostos a conhecer melhor todas as possibilidades de movimento do seu corpo), e a diversidade e extensão desses elencos com que trabalhou permitiu a ele criar “arquiteturas humanas”. Segundo Bertazzo (2005), esse cidadão executa vários exercícios que estimulam sensações estruturantes, dando ao corpo a chance de ocupar todos os planos do espaço, sentindo-se como uma unidade que é integrada, independente de qual seja sua posição, orientação e velocidade.

Ao elaborar coreografias para esses indivíduos, Bertazzo não estava preocupado em enquadrar esse dançarino no contexto da estereotipagem do mundo globalizado das grandes cidades, mas sim em desenhar as bases dos movimentos que permitem que o homem se destaque e se diferencie de todas as outras espécies. O movimento teve um papel muito importante na evolução do ser humano, pois através dele é que houve a possibilidade do homem sobreviver e construir sua identidade.

Para Bertazzo (2005), estudar o movimento não é algo tão simples, implica em observar, elaborar e internalizar, até que chegue à sua compreensão. Torções, linhas de orientação espacial, volumes, vetores, distribuições de tensões e fluxos (fluxos do peso, da música e da dança), isso tudo leva ao entendimento do ritmo de extensão dos músculos. Tudo isso serve para que se chegue a uma maneira consciente de articular o fenômeno chamado de espaciotemporal.

Ao aprimorar as “unidades de coordenação”, a expressão é modificada, e era isso que Bertazzo buscava mostrar ao público em suas coreografias. De acordo com Bertazzo (1998), um dos objetivos da arte cênica é o de mudar o olhar do público sobre as qualidades do ser humano. A arte transforma o indivíduo. Ela informa, diferencia uns dos outros e modifica os desejos.

A arte, principalmente a dança, tem a capacidade de levar o indivíduo além de seu ciclo de sobrevivência, além das necessidades básicas de comer e dormir. Para Bertazzo

(1998), a dança consegue proporcionar o fato de que o ser humano é um ser refinado e especial, capaz de ir além da simples reprodução material.

Introduzimos gestos e danças de outras culturas no método “cidadão dançante”, pois essas diferentes qualidades de movimento conduzem o aprendiz a outras lógicas e formas de raciocínio. O ser humano possui os mesmos padrões de movimento, seja a qual parte do globo pertença. Entretanto, desenvolveu modos muito diferentes de dançar, mais uma prova de que, ao consolidar os padrões motores da espécie, o homem consegue também criar a diferenciação cultural.

(BERTAZZO, 1998, p. 13).

Portanto, a dança torna-se um instrumento de investigação. Bertazzo adapta a realidade do corpo humano questões ligadas aos modelos matemáticos, geométricos e rítmicos. A dança é uma concentração interna de movimento. Adaptando às individualidades de toda estrutura corporal e mental, ela estimula vias novas de comunicação. Essa parte do trabalho de Bertazzo é muito importante e essencial em toda a sua dimensão, pois, para ele, a dança só faz sentido quando está incorporada a uma visão humanista.

A dança aparece como uma busca de equilíbrio, necessário em qualquer movimento do dia-a-dia.

A dança é uma forma muito específica de funcionamento do corpo. Cada cultura se especializa em uma. Na Europa Oriental, por exemplo, os pés têm um papel fundamental. São países frios: se você não pular, congela. Nas regiões abaixo do Equador, privilegia-se o movimento de quadris, gestos a favor da gravidade, nos quais deve-se fazer apenas gingados – caso contrário, você transpira demais. A dança se adapta ao clima, à alimentação e à cultura. No nosso intuito de reeducar o movimento, colocamos partículas de movimentos dançantes em aulas. Há dias em que trabalhamos ombros e braços, então, privilegiamos danças em que há movimentos dos mesmos. O objetivo é reeducar o movimento. Então, a dança serve como elemento lúdico do exercício.

(BERTAZZO, 2012)

8.2 A influência do método na estruturação de comunidades

O trabalho que Bertazzo desenvolve, deveria ser aliado à escola. Ele utiliza a estratégia de incluir o jovem na sociedade, através da sua inclusão no mercado de trabalho. Segundo Bertazzo (2006), a inclusão que ele busca, é a de o jovem chegar à empresa, no seu ambiente de trabalho, e não ter vergonha de dizer que é da periferia. Mas ele quer que esse jovem diga isso, com uma boa postura e na linguagem que a sociedade cobra. Esse jovem, normalmente, precisa falar a linguagem da periferia, porém, no mercado de trabalho, tem que adequar essa

linguagem, senão ele não é incluído. Por isso, ao se ensinar dança, a língua portuguesa é o primordial. Não pode ensinar dança, música e não ensiná-lo a falar. A essência do trabalho educativo está nisso.

Bertazzo percebeu que houve um *boom* nas ONGs que inseriram a música, a dança, o teatro e o canto para despertar o interesse do jovem. Concluiu que se o atrativo era uma atitude em um desses campos, era necessário refinar o conhecimento do arte-educador da periferia para que ele usasse isso como estratégia, com o objetivo de ampliar o desejo do jovem de aprender. É necessário abrir processos internos e fazer com que o jovem queira aprender mais (BERTAZZO, 2006).

De uma forma resumida, podemos dizer que Bertazzo iniciou o projeto com a comunidade, chamado Dança Comunidade, com o objetivo de acelerar o aprendizado que a escola pública não consegue atingir por meio da arte e da educação. Ao invés de ficar apenas na parte teórica e abstrata, ele partiu para a prática. Bertazzo (2006) acredita que a arte trabalha a pessoa, com linguagens artísticas que exploram vários potenciais.

Podemos dizer que ele quis tentar “cortar caminho”, pois normalmente uma pessoa da classe baixa que possui poucos recursos, se não se capacitar acaba não tendo um futuro promissor. Ela não terá um emprego e conseqüentemente não terá como se sustentar. Bertazzo sempre quis ajudar esse jovem a achar sua vocação e capacitá-lo para conseguir um bom emprego. O objetivo era dar ferramentas e ajudá-lo a se transformar em um cidadão que tivesse consciência política e que soubesse como articular palavras para se defender e lutar por seus direitos.

Fica claro a importância de implementar o método de Ivaldo Bertazzo em grupos que estão ligados a projetos sociais, já que isso pode auxiliar no desenvolvimento de um jovem mais consciente. A Cia. TeatroDança, oriunda do projeto Dança Comunidade é um ótimo exemplo de um projeto bem sucedido e que trouxe inúmeros benefícios para esses jovens inseridos no contexto da periferia. Esse jovem começou no projeto sem nenhuma noção da diversidade cultural que nos cerca, sem consciência corporal e com pouca organização motora, se envolveu com o projeto artístico, e acabou se tornando um cidadão consciente, capaz de defender seus direitos. Muitos deles ainda se tornaram capazes de multiplicar o conhecimento adquirido para a sua comunidade de origem.

Neste sentido, o uso do Método Bertazzo pode ser um meio para a reintegração social de jovens delinquentes, presidiários, usuários de drogas, moradores de rua, enfim, para diversos setores marginalizados da sociedade. Os indivíduos podem evoluir com relação aos seus valores sociais quando passam a entender melhor sua própria existência, baseados em suas capacidades corporais e como estas interagem com os demais indivíduos em uma comunidade. Entender a si mesmo, e como o seu corpo se comporta é essencial para o entendimento do outro e a atribuição de valores a condutas sociais.

Uma proposta diferente do que estamos acostumados a ver e que teria um ótimo resultado seria a criação de projetos sociais que incluam diversas atividades recreativas, esportivas, em paralelo com o método de Reeducação do Movimento, já que podem ser ensinadas de maneira complementar. O uso de materiais simples e/ou adaptados para as práticas do Método Bertazzo facilitam a sua implantação em diferentes ambientes, desde aqueles possuidores de estruturação física mais simples até instituições com mais recursos financeiros. Por isso, o método de Bertazzo abrange uma diversidade enorme de pessoas, podendo ser uma ferramenta de inclusão social em comunidades onde há poucos recursos para as práticas de exercícios físicos, de sociabilização e entretenimento. Não só uma boa educação escolar como diversos tipos de atividades relacionadas às vivências corporais são importantes para a formação de um cidadão.

Desta maneira, a proposta de disseminação deste método em escolas públicas, periferias e outros ambientes públicos de socialização é muito válida, e sua importância facilmente reconhecível. Porém, ainda há grande dificuldade para a inserção e disseminação desse método e, infelizmente, a qualificação ainda é muito restrita devido ao elevado custo do curso do Método Bertazzo. Deste modo, a sua prática, como vem sendo realizada, pode acabar enclausurada apenas dentre os ambientes frequentados pelas classes sociais mais elitizadas. Portanto, é necessária a elaboração de projetos, sejam eles ligados a instituições governamentais ou não, visando tanto a divulgação quanto a ampliação destes conhecimentos a um custo menor. Tais iniciativas certamente facilitariam o aumento da utilização do método, tornando-o mais conhecido e influente no meio social. A elaboração de diferentes formas de divulgação do método, mesmo que de maneira informal, poderia aumentar o interesse na utilização destas práticas. Alavancar incentivos no sentido de conseguir parcerias, com órgãos de saúde, por exemplo, seria uma boa saída.

8.3 Relatos de vivência do método pelo pesquisador

Quanto à minha experiência em particular, tive a oportunidade de praticar aulas de Reeducação do Movimento por dois anos consecutivos. As aulas eram realizadas duas vezes por semana, no CT Ferragut, localizado na cidade de Vinhedo (São Paulo). As práticas eram ministradas por uma professora de Educação Física, a qual tem o curso de formação do Método Bertazzo, além de cursos nos Métodos de Cadeias Musculares e Articulares (G.D.S.) e Coordenação Motora.

Procurei as aulas tanto para buscar soluções para desvios posturais quanto pela cobrança de meus pais para tentar corrigir esses problemas enquanto eu ainda era adolescente. Tentei vários outros métodos para atingir tal objetivo, como o Pilates e a Reeducação Postural Global (R.P.G), porém nada despertava meu interesse. Meu pai então, frequentador e adepto das aulas de Reeducação do Movimento, me convenceu a assistir algumas práticas para melhor conhecer seus efeitos.

O interesse surgiu após alguns depoimentos de meu pai, que relatou ter procurado o método depois de sua aposentadoria como bancário a fim de melhorar dores nas costas e desconfortos posturais. Para mim, ficou evidente, por meio da simples observação de sua vivência em casa, a utilização do método de uma forma contínua em suas tarefas diárias. Estas práticas o tornaram mais ativo e potencializaram suas capacidades físicas, auxiliando também no desenvolvimento de habilidades que exigiam maior coordenação motora.

Toda a melhora de meu pai foi um incentivo para que eu iniciasse a prática do Método. Comecei a frequentar as aulas, sendo que inicialmente ainda encarava como uma obrigação e apenas para o agrado de meus pais. No começo, não me convenci que aquilo me traria melhoras e achava os exercícios muito chatos, pois exigiam o trabalho dos músculos que eu não utilizava com muita frequência, ou seja, me causava certo incômodo. Aos poucos, fui entendendo melhor o porquê de realizar exercícios específicos e comecei a sentir os resultados no dia-a-dia. Assim, o interesse efetivo por essa nova prática foi sendo despertado. O que mais me encantou no método foi trabalhar o corpo de uma forma global, não separando cada parte como se fosse uma estrutura isolada. Atualmente, creio que detenho grande conhecimento a respeito de tudo o que vivenciei e aprendi nestas aulas, e sou capaz de afirmar que há amplos benefícios para quem se utiliza do método.

Com certeza, esta vivência contínua da Reeducação do Movimento me proporcionou uma base de conhecimento muito sólida com relação à minha organização motora. Além disso, me fez atribuir mais significado a cada gesto, dos mais simples aos mais complexos, pois são todos importantes para a formação do movimento como um todo. Esta experiência contribuiu ainda para melhorar a minha postura psicológica para enfrentar os desafios do dia-a-dia, me fazendo encará-los de maneira mais tranquila e otimista.

Como consequência, também houve melhor entendimento de meu próprio corpo, bem como maior consciência deste corpo no espaço e melhor integração de seus movimentos. Esses ganhos são perceptíveis em movimentos diários simples, como por exemplo, ao sentar em uma cadeira, a maneira de prender o cabelo ou ao deitar no sofá. Após algum tempo frequentando estas aulas, passei a me policiar e a me corrigir na realização de algum movimento de maneira “errada”. De fato, com um entendimento maior de meus gestos pude perceber o que era mais benéfico para o meu corpo.

Além disso, durante minha trajetória nestas práticas, escolhi cursar Educação Física. O método, e principalmente a professora que ministrava as aulas, tem uma contribuição para a escolha, pois a forma holística de trabalhar o corpo humano sempre me chamou muita atenção. A partir destas aulas, descobri que há uma maneira simples de direcionar as pessoas para que elas entendam seus próprios corpos, assim como eu e meu pai conseguimos entender. Nós, seres humanos, possuímos uma estrutura corporal muito rica e muitas vezes não damos a devida atenção que ela merece. É gratificante quando olhamos profundamente para o nosso corpo e conseguimos desfrutar de suas capacidades da melhor maneira possível.

Durante minha graduação tive que abandonar as aulas de Reeducação do Movimento, mas sempre mantive um contato próximo com a professora e praticava suas aulas durante as férias. Foi na graduação que tive matérias sobre anatomia, neuroanatomia, e então percebi o quanto as aulas de Reeducação do Movimento contribuíram para entender melhor o que eu estava aprendendo na faculdade. Infelizmente, a maioria das disciplinas tratam o corpo humano de uma maneira segmentada e, através da minha experiência, pude adquirir um entendimento mais global que me auxiliou muito.

Nesse mesmo período, entrei para o time de futsal da faculdade, jogando na posição de goleira e comecei a ter muitas lesões. Recorri à professora que me deu aula do método de Bertazzo e ela me passou algumas coisas que poderiam me ajudar, como por exemplo, jeitos melhores de estruturar meu corpo para realizar quedas no chão, sem que haja muito impacto e

diminuindo o risco de lesão. Percebi também que a Reeducação do Movimento podia ser extrapolada para movimentos esportivos, melhorando ainda mais minha performance. O entendimento de minhas posturas e gestos é a chave para a correção de movimentos que podem me trazer lesões, tanto em tarefas diárias, quanto em práticas esportivas específicas.

No sentido de entendimento do corpo, compreendê-lo de uma forma contínua foi o que me chamou mais atenção. Aguçar a sensação do movimento e estimular as diferentes partes do nosso corpo é essencial, mas muitas vezes estas sugestões não estão presentes em outros métodos. O movimentar-se vai muito além do simples e mais desejado objetivo de emagrecer e ter uma boa estética, ele nos permite perceber que somos um indivíduo pensante, que sente e elabora ideias. Como pessoas, temos que dominar todo nosso território corporal.

As aulas propriamente ditas tinham a duração de 1h30, totalizando 3h semanais. Durante a aula, eram realizados exercícios para as diversas partes do corpo, conforme o planejamento do dia. Eram trabalhados, por exemplo, a articulação coxofemoral, articulação dos ombros, mãos, pés e tronco. No final de quase todas as aulas, era feita uma mini coreografia, utilizando a dança indiana, para aprimorar o nosso conhecimento do gesto e trabalhar aspectos como lateralidade, força abdominal, verticalidade e profundidade.

Além disso, uma vez por mês e principalmente no inverno, a aula era destinada para exercícios chamados de “escovação”. Esses exercícios consistiam em fixar a escova (escova de limpeza) e vibrar as articulações, como por exemplo, tornozelo, joelho, virilha, maxilar e base do crânio. Também havia práticas de exercícios de percutir um bastão de madeira no trapézio ou friccioná-lo no abdômen. Como objetivo dessas aulas, tínhamos a estimulação de todas as articulações, e cada indivíduo era capaz de trabalhar a si mesmo, queimando calorias com o seu próprio trabalho motor. A intenção era aumentar a energia e, para isso, era necessário que houvesse uma expansão, para que assim ocorresse o aquecimento local.

Um das coisas que me chamou bastante atenção também eram os materiais utilizados na realização dos exercícios. Utilizávamos em nossas aulas listas telefônicas, bolinhas de golfe, colheres de pau, bolas de basquete, escovas de limpeza, latas de alumínio com areia ou pedras dentro, bastões de madeira e elásticos. A maioria dos exercícios era realizada no solo e, caso o local não fosse propício e seguro para que o aluno se deitasse, eram utilizados colchonetes para o auxílio da prática. Evidentemente, a maioria destes materiais é simples e de fácil acesso, o que facilita a realização destas atividades nos mais variados ambientes.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações apresentadas neste trabalho dão um contexto da atuação de Ivaldo Bertazzo como coreógrafo, educador e como organizador de projetos sociais em âmbito nacional e com reconhecimento internacional.

O potencial que o método apresenta, deixa claro que é essencial ensinar às pessoas a estrutura do movimento e como que o gesto se organiza. Seja para um atleta, bailarino, mas principalmente para um cidadão comum que tem um corpo que vive em sua função, mas que ele fala muito mal do seu corpo. Possuímos uma estrutura corporal muito rica e na grande maioria das vezes não damos a devida atenção que ela merece. É muito importante quando olhamos para o nosso corpo e conseguimos desfrutar de todas suas capacidades da melhor maneira possível.

O poder transformador que é capaz de desencadear vai desde a pessoa ter uma maior consciência do seu corpo no espaço e de seus gestos no dia-a-dia, até o de tirar um jovem da rua, jovem esse sem nenhuma consciência corporal e com pouca organização motora, e inseri-lo na sociedade, tornando-o um cidadão consciente capaz de defender seus direitos.

Levar o método de Bertazzo para as escolas públicas, periferias e outros ambientes públicos de socialização é uma proposta muito interessante e que geraria resultados muito importantes para a população. Mas, essa proposta encontra uma grande dificuldade pela frente, pois o custo do curso de capacitação do método é muito elevado, dificultando assim sua disseminação e restringindo o acesso apenas as pessoas de classes sociais mais favorecidas. Para que o método atinja a população de uma forma geral, é necessário a elaboração de projetos, ligados ou não a instituições governamentais, a fim de divulgar o método e ampliar seu conhecimento com um custo menor. Iniciativas como essa tornariam o método mais conhecido e mais praticado no meio social. Elaborar várias formas para divulgar o método, poderia ser uma maneira de aumentar o interesse dessa prática que ainda não é muito conhecida pelas pessoas.

Diante de toda a revisão sobre o Método de Bertazzo, podemos perceber que ele tem uma grande importância e deveria ser mais difundido para a população ter acesso a todas essas informações que fazem muita diferença no dia-a-dia e na vida de cada um. Além disso, investigações futuras sobre o Método devem ser realizadas, nos mais diversos contextos,

(como por exemplo, na escola). Pesquisas de campo são necessárias para atestar a eficiência do Método Bertazzo, principalmente no meio educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIGOS

BERTAZZO, I. Ivaldo Bertazzo: Arte também é educação. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 3, p. 415 – 422, set. 2006.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. IN: NETO, V.M.; TRIVIÑOS, A.N.S.(org.). *A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas Metodológicas*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2a. Ed.2004, p.61-93

ENTREVISTAS

BLOCO 3. **Repórter Eco**. São Paulo, Cultura, 13 de fevereiro de 2013. Programa de TV.

CORPO VIVO – CARROSSEL DAS ESPÉCIES. **Metrópolis**. São Paulo, Radar Cultura, 10 de setembro de 2010. Programa de TV.

“CORPO VIVO – CARROSSEL DAS ESPÉCIES”. **Jovem Pan Online**. São Paulo, Jovem Pan Online, 06 de setembro de 2010. Programa de rádio.

ENTREVISTA COM IVALDO BERTAZZO. **Festival Curitiba**. Curitiba, Festival TV, 2009. Programa de TV.

EQUILÍBRIO E ATENÇÃO AO CAMINHAR PREVINEM QUEDAS. **Bem Estar**. São Paulo, Rede Globo, 08 de março de 2013.

IDOSOS DEVEM FAZER EXERCITAR O DEDÃO E O ARCO DO PÉ. **Bem Estar**. São Paulo, Rede Globo, 08 de março de 2013.

IVALDO BERTAZZO. **Corpo e Saúde**. Campinas, Cpficultura, 04 de maio de 2012. Programa de rádio.

IVALDO BERTAZZO: corpos, movimentos e expressões. **Super dom entrevistas**. Belo Horizonte, Rádio Inconfidência FM, 27 de março de 2009. Programa de rádio.

IVALDO BERTAZZO. **Jogo de ideias**. São Paulo, Itaú Cultural, março de 2005. Programa de TV.

IVALDO BERTAZZO. **Metrópolis**. São Paulo, Radar Cultura, 29 de setembro de 2010. Programa de TV.

IVALDO BERTAZZO. **Planeta cidade**. São Paulo, Tv Cultura, 06 de agosto de 2007. Programa de TV.

IVALDO BERTAZZO. **Vídeo Guerrilha**. São Paulo, Cultura e Pensamento, 25 de agosto de 2009. Programa de TV.

PROJETO DANÇA COMUNIDADE, IVALDO BERTAZZO. **Globo Repórter**. São Paulo, Globo Repórter, 03 de maio de 2007. Programa de TV.

JORNAIS

ALVES, M. Tese põe em cena ‘cidadãos – dançantes’ e a liberdade dos movimentos de Bertazzo. **Jornal da Unicamp**, Campinas, 21 abr. a 4 mai. 2008. Cad 1, p. 4.

KACHANI, M. O chão é o limite. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 out. 2010. Cad 1, p. 4 – 5.

LIVROS

ANDRADE, Joachim. **Dança Clássica Indiana: história, evolução e estilos**. Curitiba: Edição do Autor, 2008.

BERTAZZO, I. **Cérebro Ativo: Reeducação do movimento**. São Paulo: Sesc, 2013.

BERTAZZO, I. **Corpo Vivo: Reeducação do movimento**. São Paulo: Sesc, 2010.

BERTAZZO, I; BOGÉA, I. **Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento**. São Paulo: Sesc, 2004.

BERTAZZO, I. **Cidadão Corpo: Identidade autonomia do movimento**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BÉZIERS; MADELEINE, M. **A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem**. São Paulo: Summus, 1992.

SITES

AVELLAR, M. **Livro do coreógrafo Ivaldo Bertazzo vai além da dança**, 2011. Disponível em: <http://apps.new.divirtase.com.br/divirtase/divirtase/modulos/uai_noticia/portlets/busca_noticia_interna?id_sessao=7&id_noticia=36674>. Acesso em: 12 set 2012.

AZEVEDO, D. **Cia TeatroDança Ivaldo Bertazzo**. Disponível em: <<http://dancapos-moderna1.blogspot.com.br/p/ivaldo-bertazzo.html>>. Acesso em: 12 set 2012.

BARROS, A. **Algumas anotações do livro Corpo Vivo: Reeducação do Movimento** – de Ivaldo Bertazzo, 2011. Disponível em: <<http://tccdancapeducativa.blogspot.com.br/2011/09/algumas-antacoes-do-livro-corpo-vivo.html>>. Acesso em: 12 set 2012.

BERTAZZO, I. **A importância da dança na formação do cidadão**, 2011. Disponível em: <<http://dancarounaodancar.blogspot.com.br/2011/09/importancia-da-danca-na-formacao-do.html>>. Acesso em: 10 set 2012.

BERTAZZO, I. **Ivaldo Bertazzo**. Disponível em: <<http://ivaldovertazzo.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 12 set 2012.

BERTAZZO, I. **Método Bertazzo: Escola do Movimento**. Disponível em: <<http://www.metodobertazzo.com/>>. Acesso em: 12 set 2012.

BERTAZZO, I. **VídeoBlog Ivaldo Bertazzo #2**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=0jmdUxtZ0Ew>>. Acesso em: 10 mar 2013.

BERTAZZO estreia espetáculo de dança ‘Corpo Vivo’ em SP, 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,bertazzo-estrela-espetaculo-de-danca-corpo-vivo-em-sp,624656,0.htm>>. Acesso em: 02 nov 2012.

CIA Teatro Dança Ivaldo Bertazzo. Disponível em: <<http://www.institutovotorantim.org.br/ptbr/projetosApoiados/Paginas/ciaIvaldoBertazzo.aspx>>. Acesso em: 12 set 2012.

Dança Indiana. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/danca/indiana2/>>. Acesso em: 07 abril 2013.

Danças Indianas. Disponível em: <<https://www.sites.google.com/site/paginasdocaderno/home/dancas-indianas>>. Acesso em: 07 abril 2013.

Danças Indianas, 2010. Disponível em: <<http://www.educacao fisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=141>>. Acesso em: 07 abril 2013.

Danças Indianas, 2013. Disponível em: <<http://www.casajaya.com.br/dancas-indianas/>>. Acesso em: 07 abril 2013.

GIOVANELLI, C. **3 perguntas para...Ivaldo Bertazzo**, 2010. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/materia/ivaldo-bertazzo-3-perguntas-para>>. Acesso em: 02 nov 2012.

IVALDO Bertazzo. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/11/ivaldo_bertazzo-_rev_pb.pdf>. Acesso em: 10 set 2012.

IVALDO Bertazzo: Dança Comunidade. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=143>>. Acesso em: 10 set 2012.

IVALDO Bertazzo: Dançarino e coreógrafo brasileiro, 2012. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/ivaldo_bertazzo/>. Acesso em: 12 set 2012.

IVALDO Bertazzo apresenta espetáculo interativo em “Corpo Vivo”, 2010. Disponível em: <<http://catracalivre.folha.uol.com.br/geral/promocao-catraca/indicacao/ivaldo-bertazzo-apresenta-espetaculo-interativo-em-corpo-vivo/>>. Acesso em: 02 nov 2012.

IVALDO Bertazzo em itinerância, 2011. Disponível em: <<http://blogacesso.com.br/?p=3627>>. Acesso em: 12 set 2012.

IVALDO Bertazzo fala de *Milégrimas*, que estreia sexta, no SESC Pinheiros, 2005. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/subindex.cfm?Paramend=1&IDCategoria=3968>>. Acesso em: 10 set 2012.

KACHANI, M. **Coreógrafo Ivaldo Bertazzo lança livro de reeducação corporal**. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/index.php/voce-ef/98-saude-bem-estar/8131-coreografo-ivaldo-bertazzo-lanca-livro-de-reeducacao-corporal>>. Acesso em: 21 fev 2013.

MENEZES, M. **‘Corpo Vivo’, o novo espetáculo de Ivaldo Bertazzo**, 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,corpo-vivo-o-novo-espetaculo-de-ivaldo-bertazzo,607478,0.htm>>. Acesso em: 02 nov 2012.

NICOLIELO, B. **Entrevista Ivaldo Bertazzo**, 2012. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/entrevista-ivaldo-bertazzo-426787.shtml>>. Acesso em: 10 set 2012.

NICOLIELO, B. **Ivaldo Bertazzo e a dança que ajuda a ensinar**. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/isto-da-certo/2008/11/28/133158/>>. Acesso em: 12 set 2012.

NUNES, M; SPITZCOVSKY. **Espetáculo faz reflexão sobre preservação das espécies**, 2010. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/corpo-vivo-carrossel-especies-preservacao-biodiversidade-594734.shtml>>. Acesso em: 02 nov 2012.

SCHURING, J. **Ivaldo Bertazzo about dancing with young people**, 2005. Disponível em: <<http://www.powerofculture.nl/en/current/2005/november/bertazzo.html>>. Acesso em: 10 set 2012.

SOTER, S. **O desafio de se tornar profissional**, 2007. Disponível em: <<http://www.silviasoter.com/page3/page18/page107/page107.html>>. Acesso em: 12 set 2012

TESES

BOGÉA, I. V. **Ivaldo Bertazzo: Dançar para aprender o Brasil**. 2008. 411 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CAMARGO, D. O trabalho artístico sócio – educativo de Ivaldo Bertazzo. In: Encontro de pesquisa discente do programa de pós – graduação em educação da Uninove, III, 2009, São Paulo. **Resumo**. São Paulo: Uninove, 2009. p. 1 – 9.